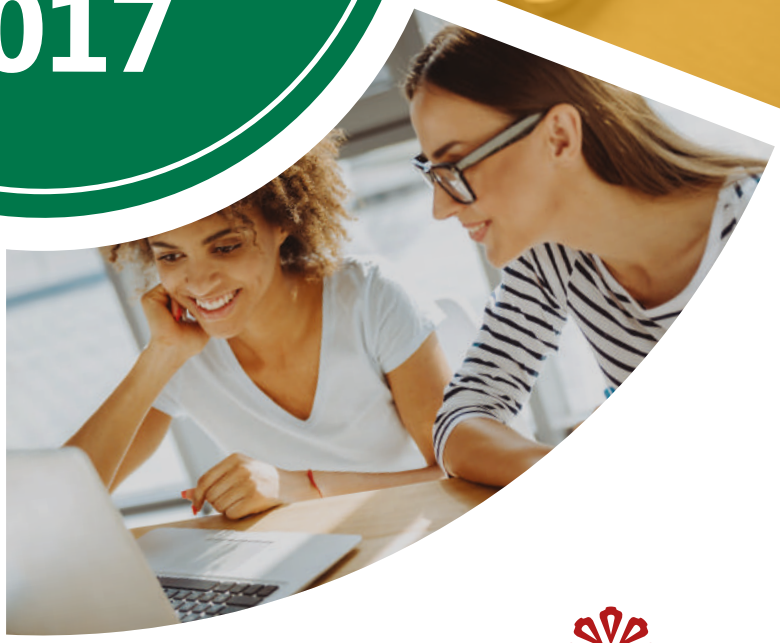
ABED
ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA
DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA

CENSO EAD.BR — 2017



Relatório analítico da aprendizagem a distância no Brasil

WWW.ABED.ORG.BR

EDITORA
intersaberes

Censo EAD.BR 2017

Relatório analítico da aprendizagem a distância no Brasil

Associação Brasileira de Educação a Distância (ABED)
Rua Vergueiro, 875 . cj. 121-124
CEP 01504-001 . São Paulo . SP . Brasil
Fone: (11) 3275-3561 . Fax: (11) 3275-3724
www.abed.org.br
abed@abed.org

Editora InterSaberes
Rua Clara Vendramin, 58 . Mossunguê
CEP 81200-170 . Curitiba . PR . Brasil
Fone: (41) 2106-4170
www.intersaberes.com
editora@editoraintersaberes.com.br

Associação Brasileira de Educação a Distância (ABED)
Coordenação geral
Fredric Litto (Presidente da ABED)
Carlos Roberto Juliano Longo (Diretor de Relações Nacionais)
Waldomiro Pelágio Diniz de Carvalho Loyolla (Presidente do Conselho Científico)

Censo EAD.BR 2017
Coordenação técnica do projeto (instrumentos, análise e relatório)
Betina Von Staa
Customização do sistema *on-line* e processamento de dados
Agência Webnauta
Captação de dados
Beatriz Roma Marthos (coordenação administrativa)
Alessandra Pio
Maurício Aguiar
Ariane Prado Vasconcelos
Ozéias da Silva

Editora InterSaberes
Conselho editorial
Dr. Ivo José Both (presidente)
Drª. Elena Godoy
Dr. Nelson Luís Dias
Dr. Neri dos Santos
Dr. Ulf Gregor Baranow
Editora-chefe
Lindsay Azambuja
Supervisora editorial
Ariadne Nunes Wenger
Analista editorial
Ariel Martins
Revisão de texto
Maria Thereza Moss
Camila Rosa
Tradução
Maria Thereza Moss
Capa
Igor Bleggi (*design*)
MinDof, Dragon Images, VGstockstudio, Jacob Lund, Roman Samborskyi, Foxy burrow, oatawa e Dmytro Zinkevych/ Shutterstock (imagens)
Projeto gráfico
Sílvio Gabriel Spannenberg
Diagramação
Kátia P. Irokawa
Imagem das aberturas
octomesecam/Shutterstock
Equipe de design
Charles L. da Silva
Sílvio Gabriel Spannenberg

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Censo EAD.BR: relatório analítico da aprendizagem a distância no Brasil 2017 = Censo EAD.BR: analytic report of distance learning in Brazil 2017/[organização] ABED – Associação Brasileira de Educação a Distância; [traduzido por Maria Thereza Moss de Abreu]. Curitiba: InterSaberes, 2018.

Edição bilíngue: português/inglês.
Bibliografia.
ISBN 978-85-5972-806-4

1. Censo educacional 2. Educação a distância – Brasil 3. Internet (Rede de computador) na educação 4. Realidade virtual na educação I. ABED – Associação Brasileira de Educação a Distância. II. Título: Censo EAD.BR: analytic report of distance learning in Brazil 2017.

18-17910 CDD-378.00281

Índices para catálogo sistemático:
1. Internet e universidade: Educação superior 378.00281
2. Universidade e Internet: Educação superior 378.00281

Cibele Maria Dias – Bibliotecária – CRB-8/9427

Foi feito o depósito legal.
1ª edição, 2018.

Direitos exclusivos para língua portuguesa cedidos à Editora InterSaberes.

Este trabalho está licenciado com uma Licença Creative Commons - Atribuição-NãoComercial 4.0 Internacional. Os termos podem ser encontrados em http://creativecommons.org/licenses/by-nc/4.0/deed.pt_BR.

Sumário

Palavra do presidente 5
Sumário executivo 7

Parte 1
Informações gerais do Censo EAD.BR 2017 9

1.1 Objetivo e abrangência 11

Parte 2
Perfil das instituições formadoras e valores dos cursos 13

2.1 Distribuição geográfica dos respondentes 15
2.2 Modalidades de cursos oferecidas 15
2.2.1 O significado do termo *semipresencial* 17
2.3 Porte das instituições 18
2.4 Valores dos cursos 18

Parte 3
Polos de apoio presencial 21

3.1 Detalhamento da criação de polos em 2017 23
3.1.1 Número de polos criados em 2017 23
3.1.2 Onde foram criados os polos 23
3.2 A função dos polos em 2017 24

Parte 4
Cursos oferecidos e número de matrículas 27

4.1 Cursos oferecidos em EAD 29
4.2 Volume de matrículas em EAD 29
4.3 Matrículas por tipo de curso 30

Parte 5
O conceito de qualidade em EAD 33

Palavra do presidente

Toda a liderança da Associação Brasileira de Educação a Distância (ABED) se orgulha com o lançamento deste 10º Censo EAD.BR, um "raio X" do grupo das organizações nacionais dedicadas à prática de ensinar aqueles que querem aprender a distância, isto é, por meio de uma forma ou outra de tecnologia. O Brasil muito se caracteriza pela frequente descontinuidade de planos, projetos e programas, mas é gratificante notar que a educação a distância (EAD) – relativamente nova no mercado educacional brasileiro – esteja se afirmando, crescendo em número de alunos e organizações envolvidas e aumentando sua credibilidade na sociedade em geral pelo bom trabalho realizado, além de se consolidar na produção de pesquisas sobre o fenômeno que é aprender de forma **flexível**. Este volume é apenas um exemplo de como essa comunidade de profissionais, unida sob a bandeira que é a ABED, contribui para esses avanços.

Agora temos dez edições deste relatório anual, disponíveis nas versões impressa e digital, permitindo que estudiosos e gestores de EAD consigam identificar relações entre os elementos reportados, bem como procurem publicar suas observações e conclusões ou modificar as práticas pedagógicas das suas organizações. Da mesma forma, administradores de instituições de ensino e de empresas de produtos e serviços para a EAD devem se debruçar sobre os dados aqui contidos, visando averiguar se as práticas de relacionamento da sua instituição com seus alunos são, no mínimo, iguais ou superiores quanto a aspectos que envolvam fornecedor e destinatário.

Querendo estar sempre atento às necessidades informacionais da nossa comunidade de profissionais e instituições, solicitamos o *feedback* dos leitores deste Censo EAD.BR, indicando novas áreas de foco em futuros questionários, a fim de que possamos ir além das três grandes áreas tradicionalmente tratadas (pedagogia, tecnologia e gestão).

Finalmente, não podemos deixar de lembrar aqui os membros da equipe de produção deste relatório, oferecendo publicamente a eles nossos profundos agradecimentos por um trabalho de grupo bem-feito, que inclui o atendimento via telefone e *e-mail* aos respondentes, a correção de eventuais falhas no programa *on-line* de captação dos dados, a comunicação com fornecedores e a ajuda na divulgação do produto acabado. Assim, deixamos nossos agradecimentos especiais à coordenadora do Censo EAD.BR Betina Von Staa, à secretária executiva da ABED Beatriz Roma Marthos e aos assistentes administrativos Alessandra Pio, Maurício de Lima Aguiar, Ozeias da Silva e Ariane Prado Vasconcelos.

Fredric M. Litto
Presidente da ABED
Professor Emérito da Universidade de São Paulo

CONTENTUS

OFERTE AOS SEUS ALUNOS, AGORA MESMO,
O MELHOR EM CONTEÚDO PARA EAD

UMA SOLUÇÃO SIMPLES, FÁCIL E PRONTA

O Contentus é um pacote de conteúdo totalmente flexível, que se adapta a sua necessidade.

São diversas disciplinas disponíveis que podem ser montadas da forma como preferir, para complementar e compor toda a grade de conteúdo dos seus cursos.

Visite nosso site para conhecer toda a solução.

CONTENTUSDIGITAL.COM.BR

Sumário executivo

O Censo EAD.BR tem uma tradição de dez anos acompanhando o desenvolvimento da educação a distância (EAD) no país. Ao longo dos anos, observamos um crescimento muito acentuado nessa modalidade de ensino e aprendizagem e a consolidação de práticas exitosas para levar educação a todos os cantos do país e a todas as pessoas que desejam estudar em locais e horários flexíveis.

Tendo se tornado uma referência para se compreender as práticas da EAD no país, o Censo também se tornou um estudo extremamente volumoso e abrangente. Foi necessário, portanto, flexibilizar a sua produção, tanto para viabilizar a redução do questionário principal, que os respondentes consideravam muito longo, quanto para permitir o levantamento dinâmico de informações na medida em que se tornam necessárias. Sendo assim, a partir de 2018, o questionário principal do Censo envolve as questões referentes à abrangência dessa modalidade, e a versão impressa apresenta uma síntese dos resultados – sempre que possível e significativo, incluímos algumas análises históricas neste documento.

A versão *on-line* do Censo EAD.BR, por sua vez, apresenta um texto mais longo, e todas as referências obtidas pelo estudo, tais como tabelas e gráficos, além das análises realizadas pelos diretores da Associação Brasileira de Educação a Distância (ABED) e informações sobre os fornecedores. As questões referentes às práticas da EAD passaram a ser coletadas em questionários específicos ao longo do ano, e a publicação dos resultados ocorreu *on-line*, de forma dinâmica. Essa flexibilização permitiu coletar e divulgar os dados mais rapidamente ao longo do ano, incluir novos e diferentes temas de interesse e manter a tradição do Censo.

O ano de 2017 foi marcado por outra flexibilização: a das regras para a criação de instituições e polos de EAD no país. Os números colhidos pelo Censo EAD.BR revelaram o quanto essa mudança na regulamentação movimentou o mercado. O número de respondentes foi o maior da história do Censo: 351. Continuamos recebendo instituições de todos os estados da federação, mas já estamos observando uma concentração de mercado no Sudeste, em especial, em São Paulo.

O Censo também contabilizou 14 instituições de EAD com menos de um ano de existência, o que não ocorria há um bom tempo neste levantamento. Com relação aos polos, conforme já se previa, o crescimento foi extremamente relevante: dos 11.008 polos contabilizados, 3.137 foram criados em 2017, sendo que 30% deles foram criados em cidades em que as respectivas instituições ainda não atuavam, e a proporção de polos no interior em comparação com as capitais aumentou de 65 para 78% dos polos.

Junto a esse aumento da oferta, o número de alunos que se beneficiam da EAD em alguma das suas versões (cursos regulamentados totalmente a distância ou semipresenciais e cursos livres corporativos ou não corporativos) também aumentou significativamente. Contabilizamos um número recorde de alunos: 7.773.828. Em 2012, havíamos contabilizado o segundo maior número da série histórica: 5.772.466.

Os cursos que têm ampliado o seu número de alunos são os cursos de nível superior e de pós-graduação *lato sensu*. A pós-graduação *stricto sensu*, que começou a surgir recentemente, não apresentou crescimento nos últimos anos, e a EAD na educação básica também sofreu retração.

As taxas de evasão da EAD ainda são superiores aos cursos presenciais, mas temos 5% do total de instituições com taxas entre 0 e 5%, 5% das instituições com taxas entre 6 e 10%, e somente 1% das instituições registraram taxas de mais de 50%.

Este ano, pela primeira vez, incluímos a questão a respeito dos valores dos cursos. Ela foi formulada da seguinte maneira: "Qual é o valor mensal que sua instituição cobrou em 2017 por **cursos regulamentados totalmente a distância**, ou, caso sua instituição não cobre mensalidade, quanto seus alunos custaram, ao mês?"

Mesmo com uma taxa de resposta relativamente baixa, como era o esperado, foi possível constatar que a EAD parece estar se firmando como opção de baixo custo no país, em comparação com cursos presenciais. Das instituições que ofertam cursos regulamentados totalmente a distância, 17% cobram (ou afirmam que os alunos custam) entre R$ 251 e R$ 500, e 5% afirmam cobrar menos de R$ 100. A grande maioria dos cursos que custam mais de R$ 500,00 são presenciais, sendo que 2% das instituições que ofertam

cursos regulamentados totalmente a distância afirmam cobrar (ou ter custos) entre R$ 1.000 e R$ 2.000 ao mês, e 1% afirmam cobrar (ou ter custos de) mais de R$ 2.000.

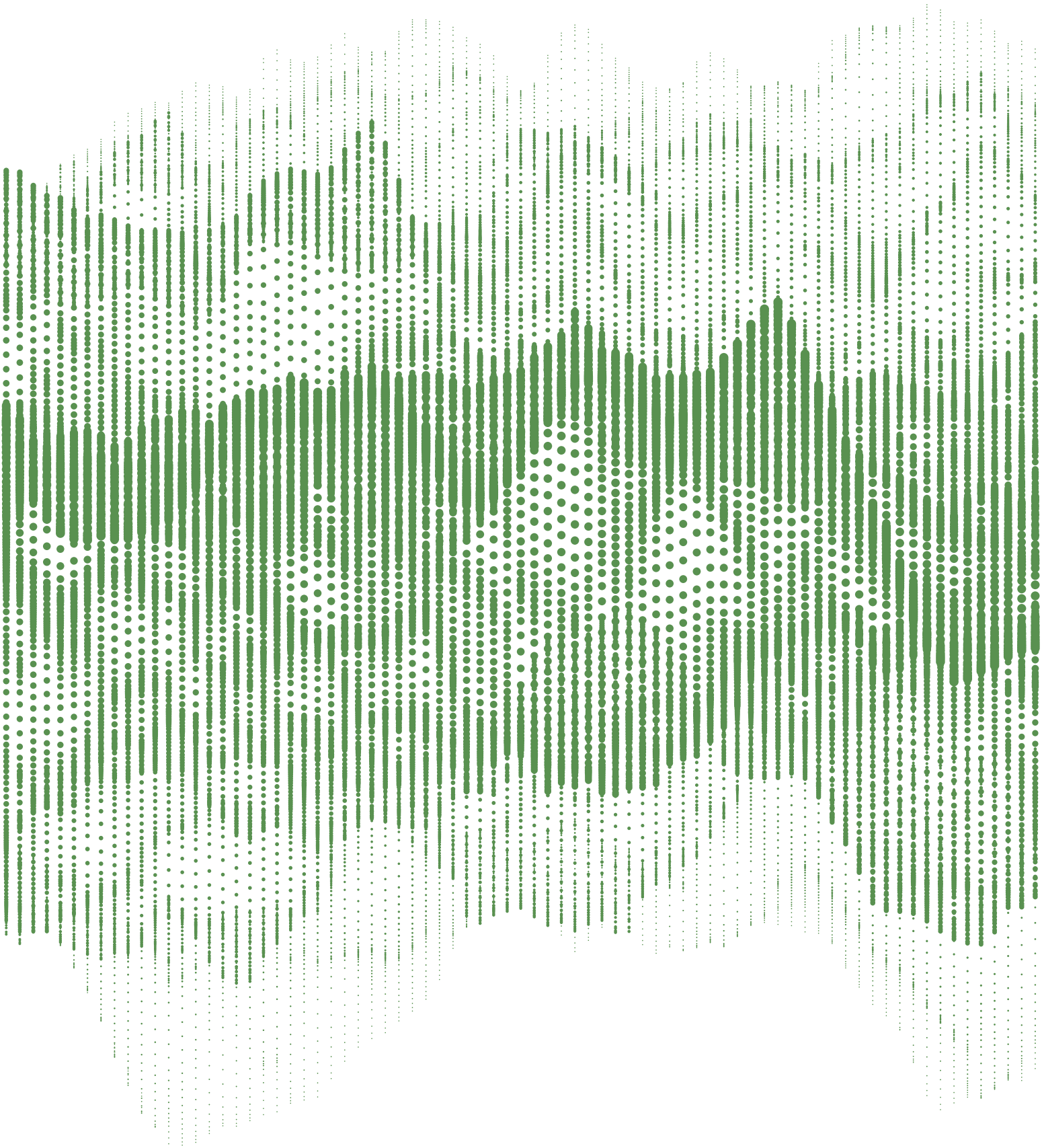
Ao longo de 2018, a versão *on-line* do Censo ainda abordará os seguintes temas:

- o conceito de qualidade em EAD;
- perfil dos alunos de EAD;
- gestão e negócios em EAD;
- os conteúdos ofertados aos alunos de EAD;
- práticas de EAD já presentes na educação básica;
- a acessibilidade na EAD;
- perfil das instituições fornecedoras.

Outros temas serão acrescentados conforme o interesse da comunidade envolvida com a EAD. Vale a pena acompanhar as publicações!

Parte 1

Informações gerais do Censo EAD.BR 2017



1.1 Objetivo e abrangência

O Censo EAD.BR, atualmente em sua décima edição, resulta de um esforço para a compreensão do cenário da educação a distância (EAD) no Brasil e na oferta de um mapeamento das principais tendências no setor.

O Censo EAD.BR 2017 visa colocar à disposição informações quantitativas e qualitativas sobre as atividades de EAD no Brasil para todos os interessados, abrangendo todos os níveis educacionais do sistema formal de ensino, as iniciativas de ensino não formal e as atividades de instituições que fornecem produtos e serviços no segmento.

Por ser realizada com instituições que participam de forma voluntária, a pesquisa que dá origem a este documento busca ser abrangente, sem pretender estabelecer um cenário completo da EAD no Brasil. Suas análises, outrossim, buscam apresentar um retrato das tendências do mercado quanto às categorias de instituições que trabalham com a modalidade EAD, aos tipos de cursos ofertados, ao público beneficiado, à forma de execução da EAD e à sua organização administrativa.

Até 2016, o Censo EAD.BR definia anualmente um tema de interesse para ser tratado em mais detalhes, além das questões referentes à abrangência da EAD no país. Visto que as demandas por informações específicas a respeito de diferentes práticas desta modalidade educacional só aumentam, optamos por tornar o Censo EAD.BR mais dinâmico: o levantamento do tamanho e do alcance da EAD no Brasil continuará ocorrendo todos os anos no período tradicional, de janeiro a março. Já os temas específicos serão tratados em questionários à parte, no momento em que se identifica um tema de interesse, e a divulgação de todos os resultados também será antecipada. Esperamos, com isso, atender a uma demanda do mercado por dados, além de oferecer subsídios para a proposta de melhores práticas na área da EAD.

Os temas que trabalhamos nesta edição, com alguns resultados impressos e outros *on-line*, são os seguintes:

- **Parte 2 – Perfil das instituições formadoras e valor dos cursos**: sua distribuição por categoria administrativa, sua localização por região e estado, capital ou distrito federal ou interior, tempo de mercado, porte, modalidades de cursos que oferecem, participação na UAB e Unasus e valor dos cursos.
- **Parte 3 – Polos de apoio presencial**: quantidade e localização dos polos, taxa de crescimento em 2017 e sua função.
- **Parte 4 – Cursos oferecidos, número de matrículas e taxas de evasão**: quantidade de cursos e de matrículas, separados por nível, área do conhecimento e categoria administrativa, pela primeira vez no Censo EAD.BR com apresentação de série histórica. Esta seção inclui os dados de evasão.

Os temas que serão trabalhados somente na versão *on-line* são os seguintes:

- **O conceito de qualidade em EAD**: análise dos resultados da avaliação, em escala Likert[1], do grau de associação entre os elementos apresentados com o conceito de qualidade em EAD.
- **Perfil dos alunos**: faixa etária, gênero, classe social, local onde cursou o ensino médio.
- **Oferta aos alunos de EAD**: tipos de conteúdo e tutoria oferecidos aos alunos de EAD no país.
- **Práticas relacionadas à acessibilidade**: práticas mais comuns, tecnologias utilizadas e valor que as instituições atribuem à questão da acessibilidade.
- **Práticas de EAD que já estão presentes na educação básica**: neste momento em que se está discutindo a adoção de EAD na educação básica no país, verificamos quais são as práticas de uso da tecnologia com possibilidade de aprendizagem à distância que já ocorrem neste nível.
- **Gestão e negócios em EAD**: situação dos negócios em EAD, evolução no número de matrículas, rentabilidade dos cursos, investimentos realizados e previsão de investimentos.
- **Perfil das instituições fornecedoras**: localização, porte, serviços prestados, grau de interesse pelo Censo EAD.BR e visão sobre o que compõe a qualidade na EAD.

1 Escala de resposta psicométrica, descrita por Rensis Likert, muito usada em pesquisas de opinião. Os perguntados especificam seu nível de concordância com uma série de afirmações, em graus variáveis (1 a 4, sendo que 1 indica que o respondente discorda totalmente; há também as escalas de 1 a 5 e de 1 a 10, em que 1 discorda totalmente e 10 concorda totalmente). Neste Censo, utilizamos de 1 a 4 e de 1 a 5.

Com este modelo dinâmico de realização do Censo, outros temas de interesse ainda podem ser acrescentados ao longo do ano.

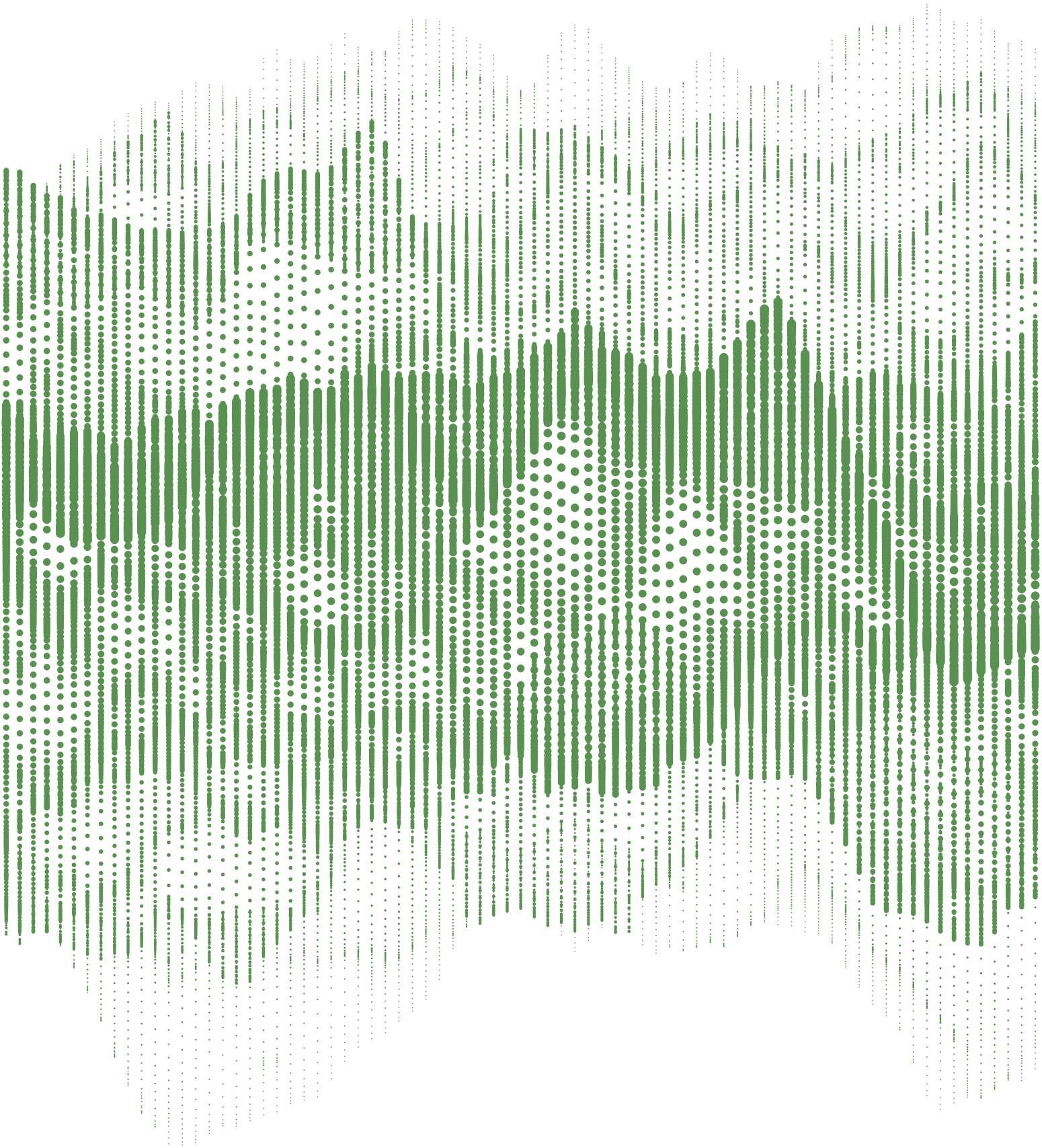
A versão *on-line* também conta com:

- artigos dos diretores da ABED sobre os resultados do Censo EAD.BR;
- lista de gráficos;
- lista de tabelas;
- lista de respondentes;
- produtos ofertados pelas instituições fornecedoras que responderam o Censo;
- análises dos diretores da ABED sobre os dados apresentados.

Consulte os critérios de participação no Censo EAD.BR 2017 e a metodologia de pesquisa na versão *on-line*.

Parte 2

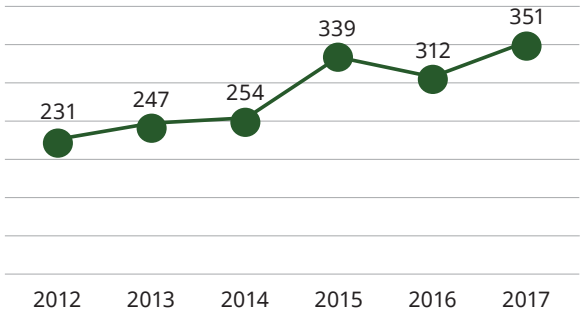
Perfil das instituições formadoras e valores dos cursos



O grande marco de 2017 para a EAD foi a flexibilização da regulamentação e, consequentemente, da oferta de cursos a distância por meio da Portaria Normativa nº 11, de 20 de junho de 2017[1]. Com essa mudança, passou a ser possível criar instituições que oferecessem EAD sem a contrapartida presencial, e facilitou-se a criação de polos ao mesmo tempo em que eles deixaram de ser obrigatórios nos cursos regulamentados. Essa flexibilização certamente teve impacto na oferta de cursos das diferentes modalidades. Na presente análise do Censo EAD.BR 2017, observamos os dados referentes ao aumento da oferta de cursos levando em conta a mudança recente da legislação.

O Censo EAD.BR 2017 registrou aumento do número de respondentes: 351 instituições formadoras contribuíram com dados para este estudo. Como recebemos os dados de 10 instituições após o prazo, elas não puderam ser contabilizadas nas análises mais específicas. Sendo assim, consideramos 341 o número de instituições a respeito das quais foram realizadas as análises e cálculos percentuais deste Censo.

Gráfico 2.1 – Número de instituições formadoras que responderam o Censo EAD.BR 2017



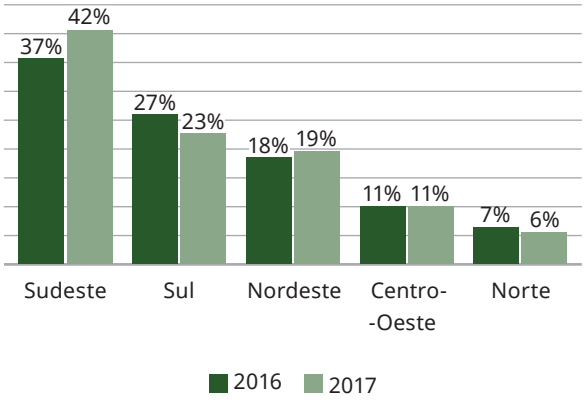
Veja a distribuição dos respondentes por categoria administrativa e a participação na Universidade Aberta do Brasil (UAB) e na Universidade Aberta do Sistema Único de Saúde (UNA-SUS) na versão *on-line* do Censo EAD.BR 2017.

1 Disponível em: < http:// portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=66431-portaria-normativa-11-pdf&category-slug=maio-2017-pdf&Itemid=30192>. Acesso em: 4 jun. 2018.

2.1 Distribuição geográfica dos respondentes

Assim como nos anos anteriores, os respondentes do Censo EAD.BR 2017 são oriundos de todos os estados e regiões da federação, conforme revela o gráfico a seguir. No entanto, já se observa uma maior concentração de instituições com sede no Sudeste, cuja presença aumentou de 37% para 42%, ao passo que a presença nas regiões Sul e Norte quase na mesma proporção. Essa concentração é mais visível, em especial, no estado de São Paulo, com 67 instituições respondentes em 2017 em comparação a 58 em 2016.

Gráfico 2.2 – Evolução do percentual de instituições formadoras, por região



Veja o detalhamento da distribuição dos respondentes por estado e o comparativo com 2016 na versão *on-line* do Censo EAD.BR 2017.

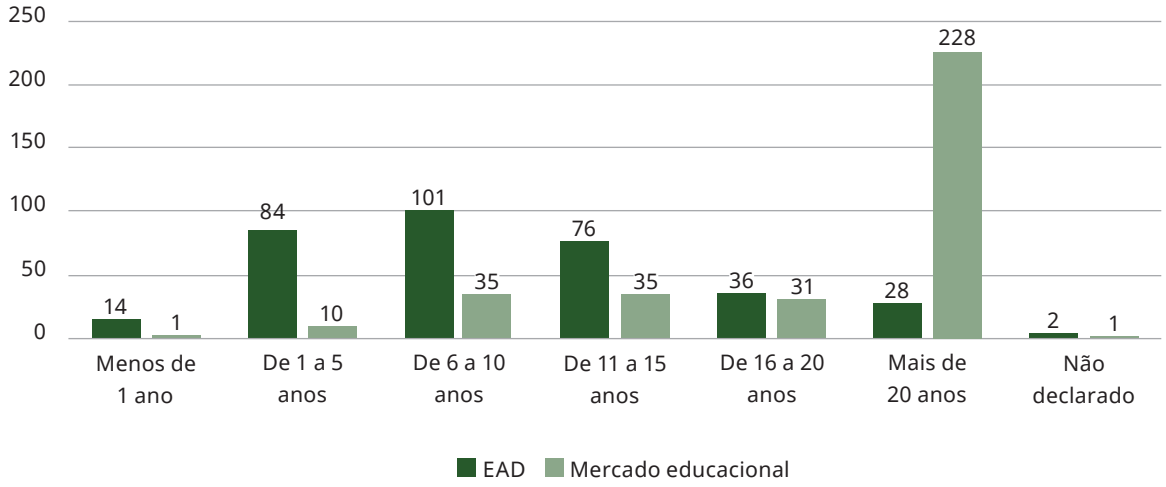
2.2 Modalidades de cursos oferecidas

Quanto às modalidades de cursos sobre as quais levantamos dados, obtivemos respostas de 281 instituições que oferecem cursos presenciais. Em termos de EAD, 196 instituições oferecem cursos regulamentados totalmente a distância, 153 oferecem cursos semipresenciais, 150 oferecem cursos livres e 72 oferecem cursos livres corporativos.

Gráfico 2.3 – Quantidade de instituições que oferece cada tipo de curso

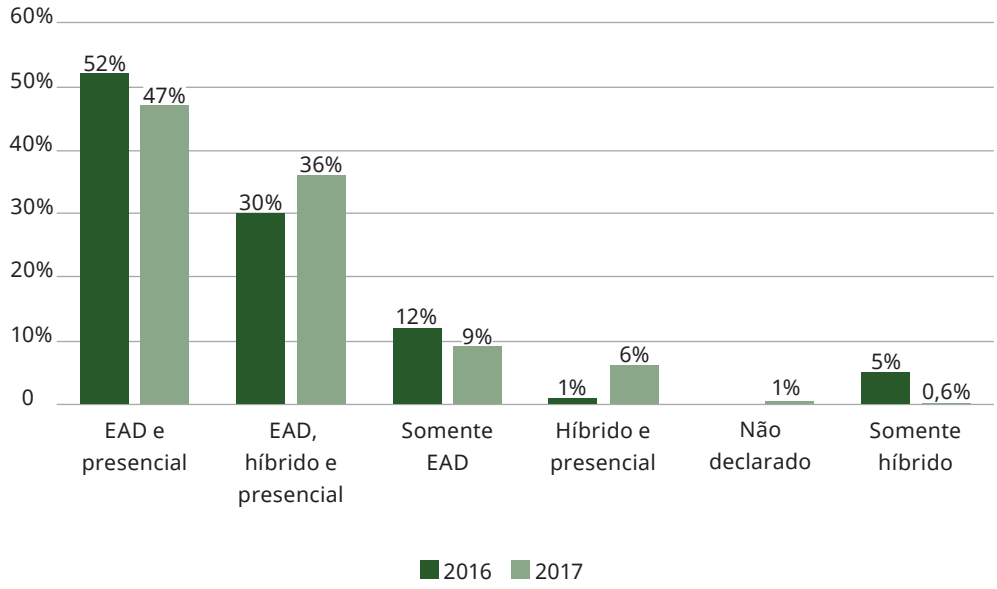
Quando analisamos o tempo de atuação das instituições ofertando cursos presenciais e a distância, fica claro que a EAD no Brasil teve origem em instituições que já ofereciam cursos presenciais, sendo que a maioria dos cursos a distância foram criados entre seis e dez anos atrás. Vale ressaltar, no entanto, um movimento novo registrado pelo Censo EAD.BR 2017. Em 2015 e 2016, não havíamos observado a criação de instituições que passaram a oferecer EAD naquele ano. Em 2017, contabilizamos 14 instituições que oferecem EAD há menos de um ano. Esse movimento provavelmente está relacionado à flexibilização da oferta de EAD no país.

Gráfico 2.4 – Número de instituições por tempo de atuação na EAD e no mercado educacional



Em geral, as instituições oferecem mais de um tipo de curso, sendo a combinação de EAD e presencial a mais frequente, com 47% das instituições que oferecem essa modalidade associada, seguida de 36% de instituições com cursos a distância, híbridos e presenciais. Observamos que 9% das instituições oferecem somente cursos EAD, o que não havia em 2016. Houve um aumento no percentual de instituições que oferecem diferentes modalidades e uma redução nas que oferecem somente uma modalidade, o que revela que a diversidade de oferta parece ser a tendência atual.

Gráfico 2.5 – Evolução do número de cursos oferecidos por uma mesma instituição, por tipo de curso, em percentual



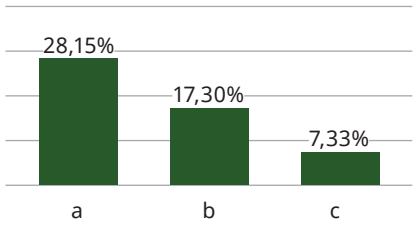
2.2.1 O significado do termo *semipresencial*

Até 2016, o Censo EAD.BR considerava *cursos semipresenciais* aqueles determinados pelo Decreto nº 5.622, de 19 de dezembro de 2005[2], revogado em 2017, que definia que os cursos presenciais podiam ofertar até 20% da sua carga horária a distância. Os resultados dos Censos recentes começaram a demonstrar que as instituições não viam mais a modalidade semipresencial somente de acordo com essa definição legal. Perguntamos, portanto, qual é o significado que as instituições formadoras atribuem a cursos presenciais, e contabilizamos as respostas de todos. Sendo assim, a partir de 2017, o Censo EAD.BR passou a levantar dados de instituições que compreendem cursos semipresenciais como:

a) cursos regulamentados, originalmente presenciais, com até 20% da carga horária oficial ministrada a distância – 28,15% das instituições entendem que essa é a definição de *semipresencial*;
b) cursos regulamentados, originalmente a distância, com alguma carga horária presencial obrigatória – 17,3% das instituições entendem que essa é a definição de *semipresencial*;
c) cursos regulamentados presenciais que incorporam tecnologias a suas práticas docentes, sem alteração oficial da carga horária (cursos presenciais que incorporam aprendizagem híbrida, sala de aula invertida ou aprendizagem adaptativa, entre outras) – 7,33% das instituições entendem que essa é a definição de *semipresencial*.

2 Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2005/decreto/d5622.htm>. Acesso em: 4 jun. 2018.

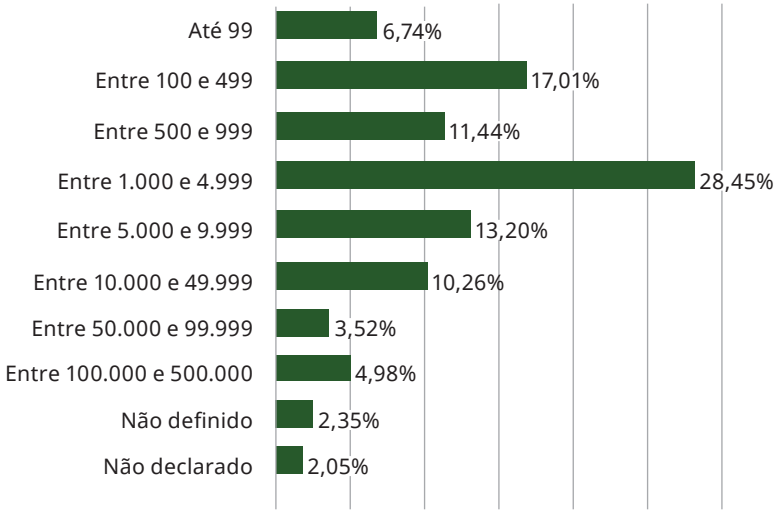
Gráfico 2.6 – Percentual de instituições que atribuem diferentes significados a cursos semipresenciais



2.3 Porte das instituições

As instituições que responderam o Censo EAD.BR 2017 têm portes bastante variados em termos de número de alunos. A maioria, 28,45%, tem entre 1.000 e 4.999 alunos, mas vale lembrar que o Brasil também tem 4,98% de instituições que atendem mais de 100.000 alunos.

Gráfico 2.7 – Percentual de instituições por faixa de número de alunos



2.4 Valores dos cursos

O Censo EAD.BR 2017 incluiu, pela primeira vez, uma pergunta a respeito dos valores dos cursos. Ela foi formulada da seguinte maneira: “Qual é o valor mensal que sua instituição cobrou em 2017 por cursos regulamentados totalmente a distância, ou, caso sua instituição não cobre mensalidades, quanto seus alunos custaram, ao mês?”

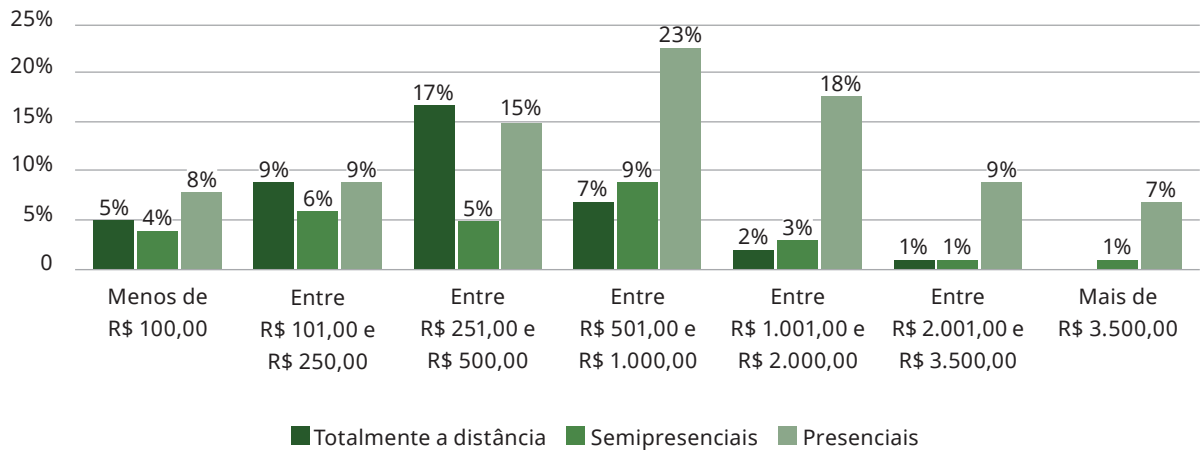
As respostas obtidas ainda revelam uma certa resistência à divulgação destas informações, mas também foi possível tecer algumas conclusões interessantes:

Tabela 2.1 – Percentual de instituições que não declararam quanto custam seus cursos

Totalmente a distância	Semipresenciais	Presenciais	Não corporativos	Corporativos
63,56%	74,53%	41,64%	65,92%	84,23%

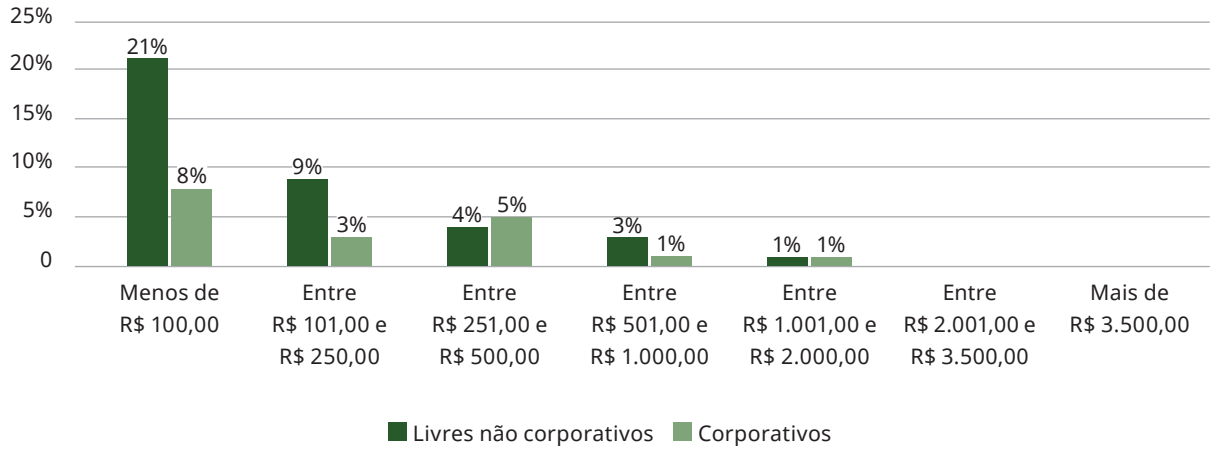
Houve mais resistência em informar dados referentes a custos de EAD do que de cursos presenciais. Mesmo assim, o percentual de instituições que afirma cobrar entre R$ 500,00 a R$ 1.000,00 por mês é muito maior entre os cursos presenciais (22,58%) do que entre os totalmente a distância (6,7%) e semipresenciais (8,91%). Entre as faixas acima de R$ 500,00, cursos semipresenciais sempre apresentam maior frequência de resposta do que os totalmente a distância; já entre os cursos com valores abaixo de R$ 500,00, observamos o inverso. Cursos que custam entre R$ 1.000,00 e R$ 3.500,00 são bastante frequentes entre os presenciais (de 9,09% a 18,48%), e somente de 1,09% a 3,27% de cursos totalmente a distância e semipresenciais caem nessa faixa. Existem cursos semipresenciais (0,83%) e presenciais (7,33%) que cobram mais de R$ 3.500,00, mas não há cursos totalmente a distância nessa faixa.

Gráfico 2.8 – Percentual de instituições por faixa de valor mensal médio dos cursos totalmente a distância, semipresenciais e presenciais, com valores arredondados



Entre 1% e 3% das instituições cobram mais de R$ 500,00 ao mês pelos cursos livres. A maioria desses cursos (21%) está na faixa de menos de R$ 100,00 ao mês, e alguns cursos corporativos (5%) estão na faixa entre R$ R$ 251,00 e R$ 500,00.

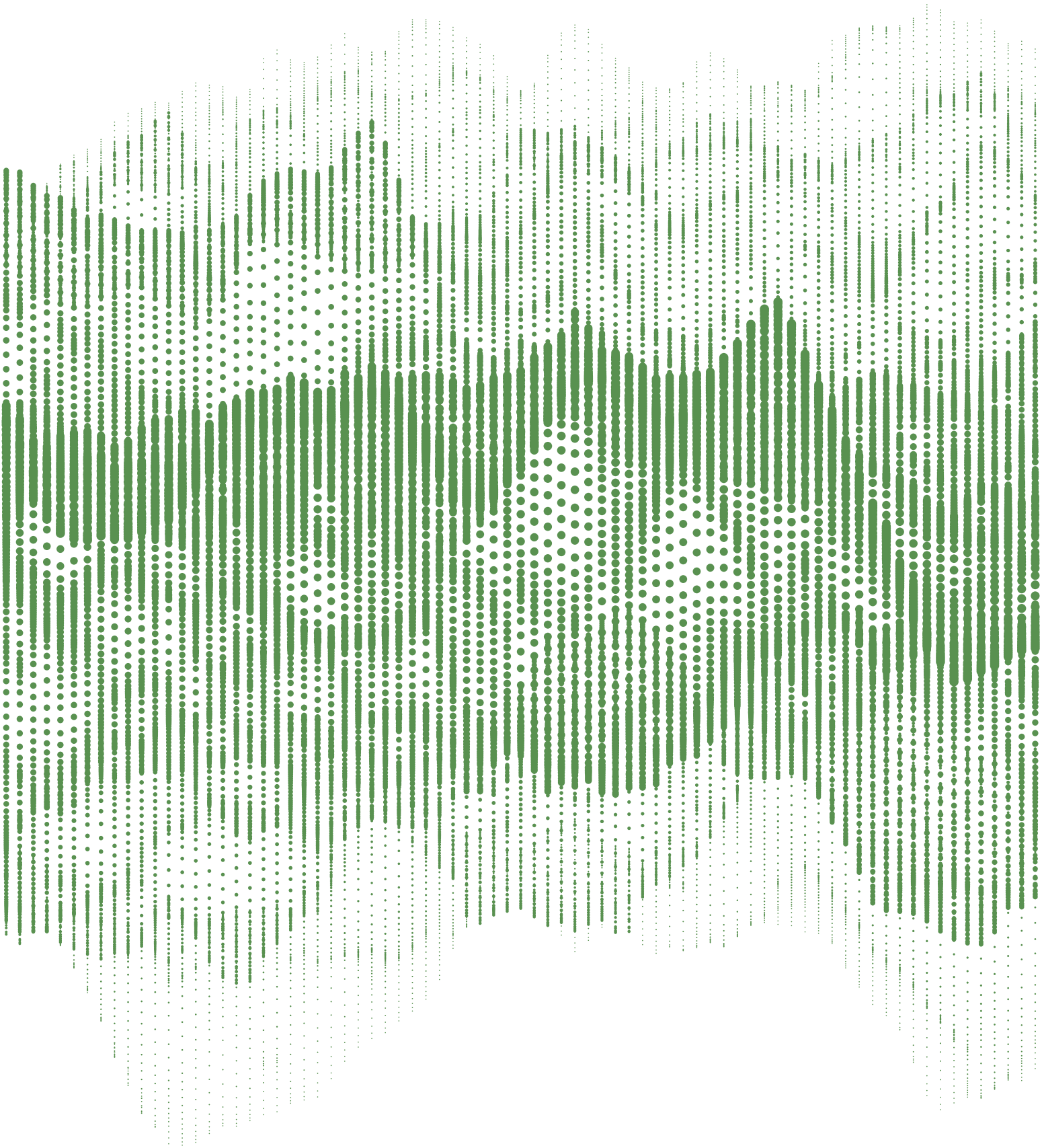
Gráfico 2.9 – Percentual de instituições por faixa de valor mensal médio dos cursos livres não corporativos e corporativos



Os valores médios cobrados pelos cursos estão apresentados em tabelas na versão *on-line* do Censo EAD.BR 2016, separados por categoria administrativa. Não apresentamos os dados das instituições educacionais públicas municipais e das organizações não governamentais (ONGs) por termos tido poucos informantes dessas categorias, o que permitiria que a origem da informação fosse identificada.

Parte 3

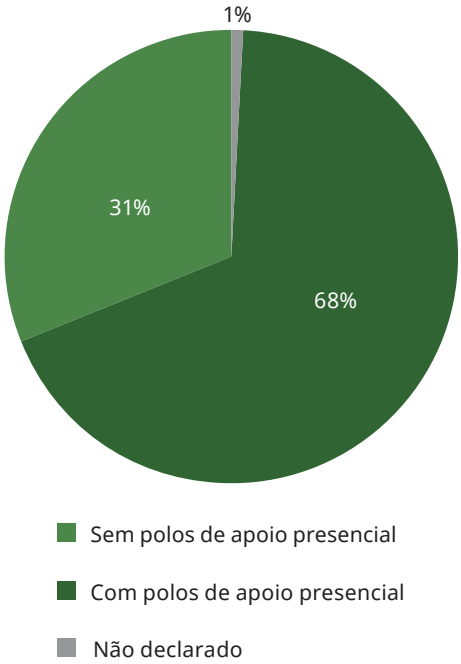
Polos de apoio presencial



No Brasil, a educação a distância (EAD), pelo menos nos cursos regulamentados, consolidou-se como o modelo de ofertar cursos a distância com polos de apoio presencial. Com a nova regulamentação de 2017, a oferta de polos de apoio presencial deixou de ser obrigatória. Ao mesmo tempo, as instituições já regulamentadas puderam (e poderão) ampliar, em muito, a oferta de polos sem que seja necessária aprovação *in loco* pelo Ministério da Educação (MEC).

Essa flexibilização tem o potencial de gerar tanto uma redução quanto um aumento na proporção de instituições que contam com polos. O que de fato se observou, porém, foi o aumento, revelando que a oferta de polos também faz parte da estratégia preferida pelas instituições formadoras. As instituições que contam com polos aumentaram de 65% em 2016 para 68% em 2017 (esses dados foram calculados tomando por base 351 respondentes).

Gráfico 3.1 – Percentual de instituições com polos de apoio presencial



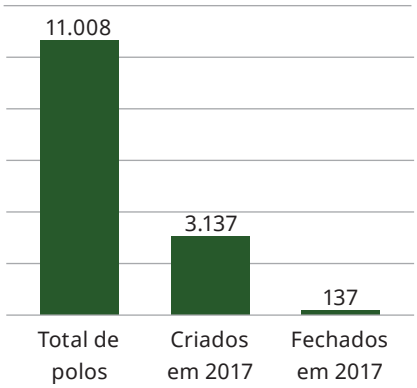
3.1 Detalhamento da criação de polos em 2017

A presença, a criação, o fechamento e a distribuição dos polos de apoio presencial à EAD em 2017 são informações extremamente importantes para se entender como o mercado reagiu à flexibilização das regras para a abertura de polos. A seguir, apresentamos o detalhamento sobre a quantidade de polos que foram criados e fechados, o local onde isso ocorreu e com que finalidade.

3.1.1 Número de polos criados em 2017

Do total de 11.008 polos contabilizados pelo Censo EAD.BR 2017, 3.137 foram criados em 2017 e somente 137 foram fechados (esses dados foram calculados tomando por base 351 respondentes).

Gráfico 3.2 – Número de polos de apoio presencial criados e fechados



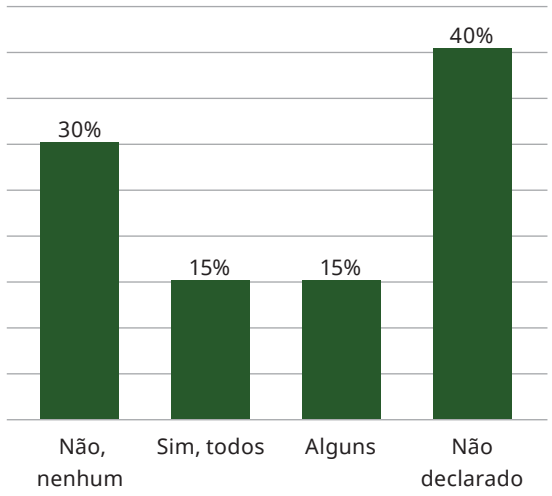
Veja o detalhamento da criação de polos por categoria administrativa na versão *on-line* do Censo EAD.BR 2017.

3.1.2 Onde foram criados os polos

O Censo EAD.BR 2017 investigou se os polos foram criados nas cidades em que as instituições já atuavam para fortalecer sua presença onde já eram conhecidas ou se foram criados em outras cidades. A maioria (30% dos informantes) optou por criar polos em outras cidades. Outros 15% fortaleceram sua presença nas cidades em que já atuavam, e 15% criaram polos tanto

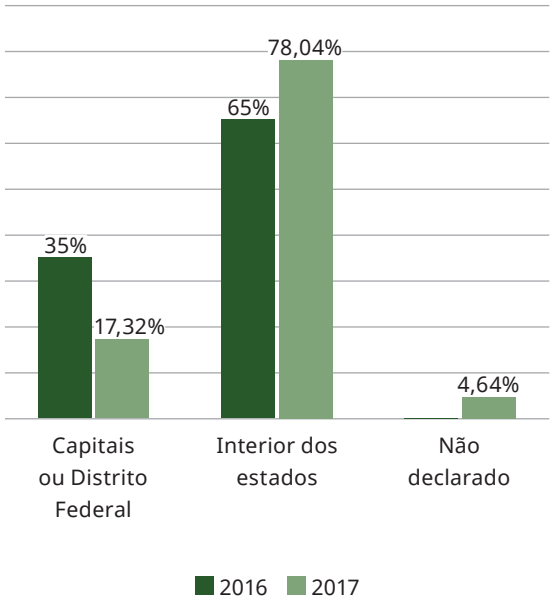
nas cidades em que já atuavam quanto em outras. O movimento de criação de polos, portanto, representou uma fortíssima expansão geográfica.

Gráfico 3.3 – Percentual de respostas à pergunta "Os polos foram criados nas cidades em que a instituição *já* atua?"



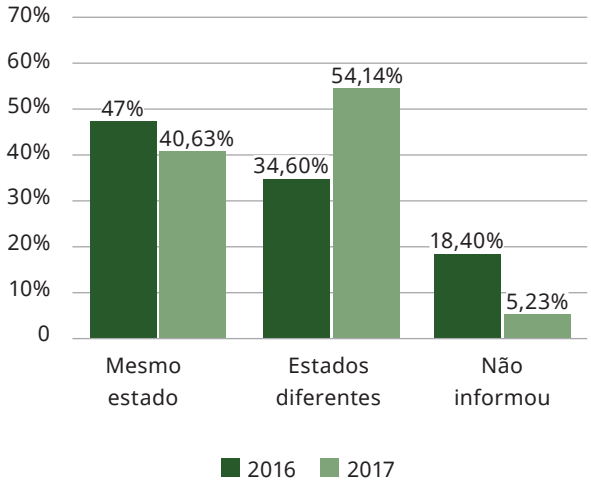
Em termos de localização dos polos, também se observou uma forte interiorização. Em 2016, 65% dos polos estavam localizados no interior. Essa proporção passou para 78% em 2017.

Gráfico 3.4 – Evolução do percentual de polos localizados em capitais ou no Distrito Federal e no interior dos estados



A flexibilização da criação de polos também viabilizou um movimento de expansão além do estado em que se encontra a sede da instituição formadora. Em 2016, 35% dos polos estavam localizados em estados diferentes da sede. Em 2017, essa proporção passou para 54%. Trata-se de uma mudança de perfil bastante significativa para ter ocorrido em apenas um ano.

Gráfico 3.5 – Evolução do percentual de polos localizados no mesmo estado que a sede ou em estados diferentes



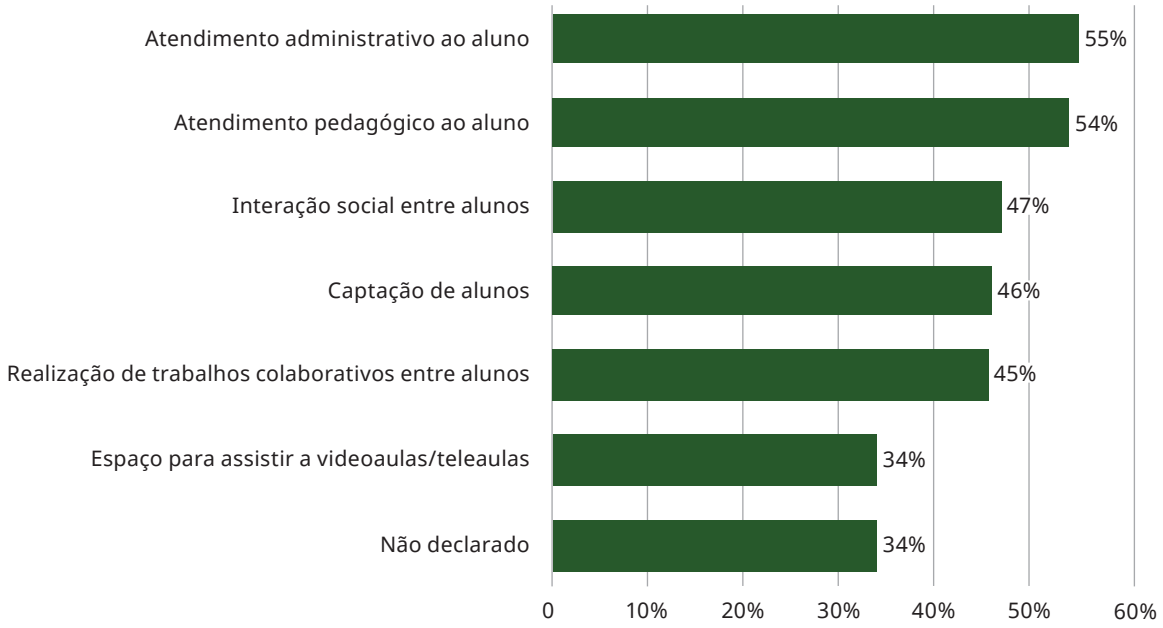
Informações mais detalhadas sobre os polos, sua criação, sua localização e sua função, separadas por categoria administrativa, estão disponíveis na versão *on-line* do Censo EAD.BR 2017.

3.2 A função dos polos em 2017

Sem a obrigatoriedade de polos ou determinações sobre as atividades que devem ocorrer neles, coube incluir uma pergunta sobre as atividades que são realizadas nos polos. Contabilizamos que 55% das instituições oferecem atendimento administrativo ao aluno nesse espaço, e 54% oferecem atendimento pedagógico. Este espaço também é usado por 47% das instituições para a interação social entre alunos, por 46% para a captação de alunos e por 45% para a realização de trabalhos colaborativos entre alunos.

Do total de instituições, 34% afirmam dedicar este espaço para a transmissão de videoaulas e teleaulas. Está claro, portanto, que os polos mesclam atividades administrativas, de captação e pedagógicas aproximadamente na mesma proporção.

Gráfico 3.6 – Atividades realizadas nos polos, em percentual de instituições



Participe da comunidade brasileira de Educação a Distância

Associe-se à ABED.

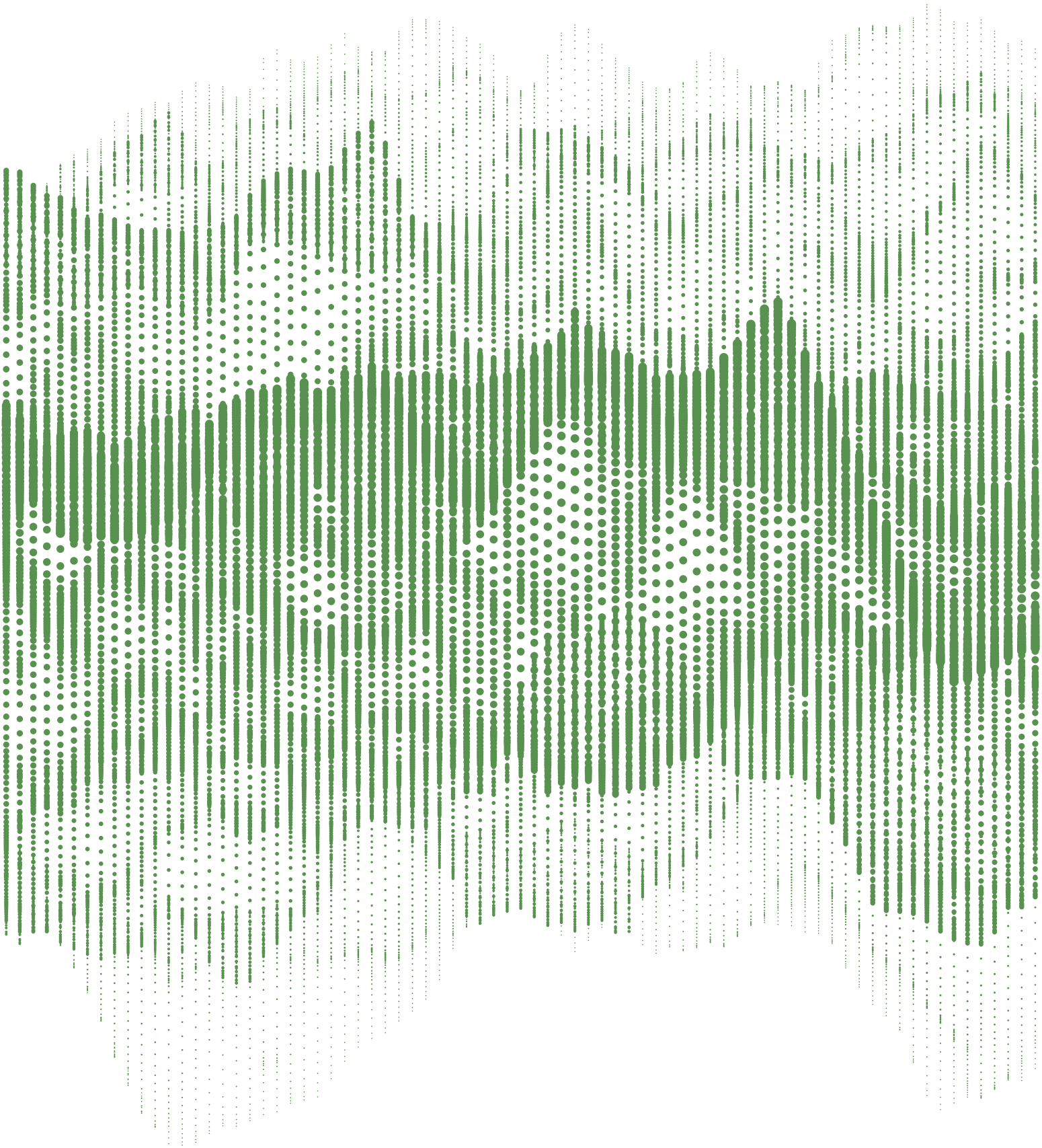
ABED

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA
DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA

www.abed.org.br | abed@abed.org.br | Fone: 11 3275-3561

Parte 4

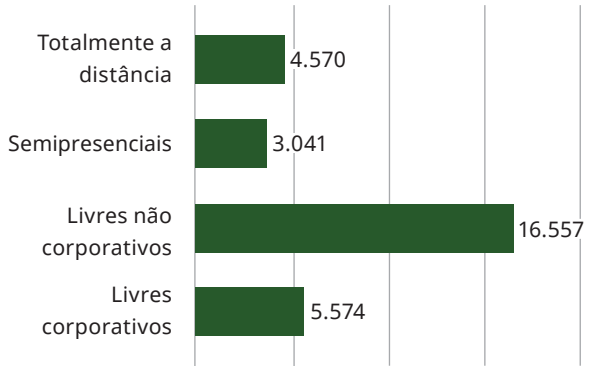
Cursos oferecidos e número de matrículas



4.1 Cursos oferecidos em EAD

O número de cursos oferecidos em EAD no país é bastante alto, dado que revela uma grande diversidade na oferta.

Gráfico 4.1 – Número de cursos oferecidos em EAD no Brasil



Houve um aumento significativo na oferta de cursos regulamentados totalmente a distância, principalmente na pós-graduação *lato sensu* e no nível superior tecnológico.

Na versão *on-line*, incluímos gráficos e comentários que detalham a oferta de cursos por modalidade, além de tabelas com informações sobre o número de cursos oferecidos em cada tipo, nível acadêmico e área do conhecimento, separados por categoria administrativa.

4.2 Volume de matrículas em EAD

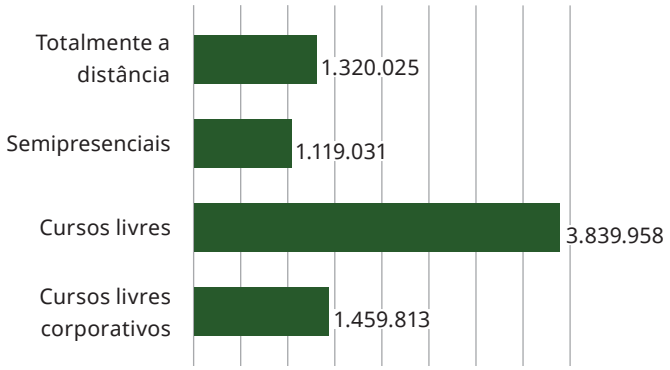
O total de matrículas, junto com o aumento de polos e a definição mais ampla de cursos semipresenciais, apresentou um crescimento muito significativo no Censo EAD.BR 2017. Chegamos a 7.773.828 alunos contabilizados no Censo, cuja participação é voluntária (esses dados foram calculados tomando por base o total de 351 instituições). A seguir, apresentamos a série histórica com o volume total de matrículas contabilizadas por este Censo desde 2009.

Gráfico 4.2 – Evolução do total de matrículas contabilizadas pelo Censo EAD.BR

4.3 Matrículas por tipo de curso

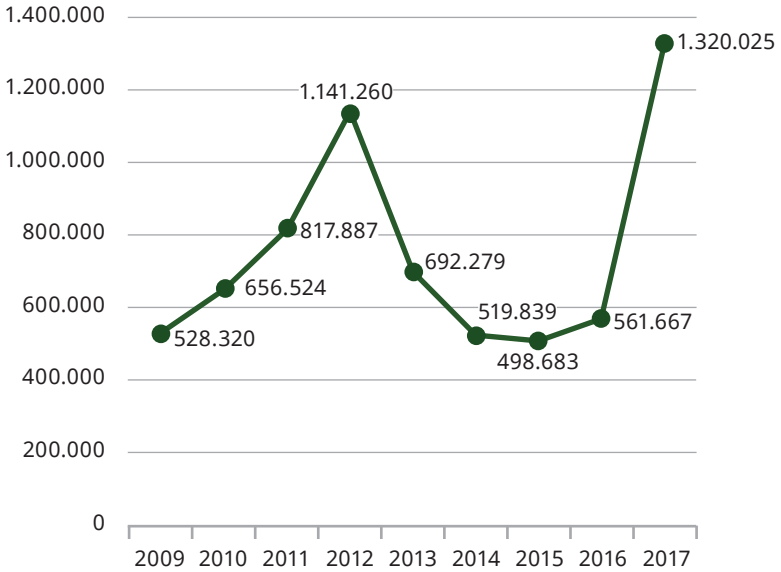
Separando os números por modalidades, contabilizamos 1.320.025 alunos em cursos totalmente a distância regulamentados, 1.119.031 alunos em cursos semipresenciais regulamentados, 3.839.958 alunos em cursos livres e 1.459.813 alunos em cursos corporativos. A partir desta seção, contabilizamos novamente os dados com base no total de 341 instituições.

Gráfico 4.3 – Total de matrículas em cursos a distância no Brasil, por tipo de curso



Os cursos regulamentados totalmente a distância contabilizaram 1.320.025 alunos. A série histórica revela uma ascensão rápida do número de alunos em cursos dessa modalidade entre 2009 e 2012, quando foi criada a maioria das instituições formadoras em EAD, seguida de uma queda entre os anos de 2013 e 2015 e, desde então, uma nova ascensão, extremamente rápida, em 2017, com a flexibilização legal da oferta.

Gráfico 4.4 – Evolução do total de matrículas em cursos regulamentados totalmente a distância



Se observarmos a série histórica de todas as modalidades, veremos que cada uma sofreu uma queda no número de alunos em diferentes momentos muito precisos, seguidos de novo aumento. Trata-se de um mercado muito ágil na recuperação do número de alunos. Os cursos livres corporativos sofreram queda no número de alunos em 2012 e 2015, sempre recuperando com boa margem o número de alunos no ano seguinte. Já os cursos livres não corporativos sofreram esse movimento de queda em 2013, com recuperação tímida em 2014 e forte em 2015, seguida de queda em 2016 e recuperação em 2017. O recuo dos cursos semipresenciais foi observado em 2013 e 2016.

Gráfico 4.5 – Evolução do número de matrículas, por tipo de curso

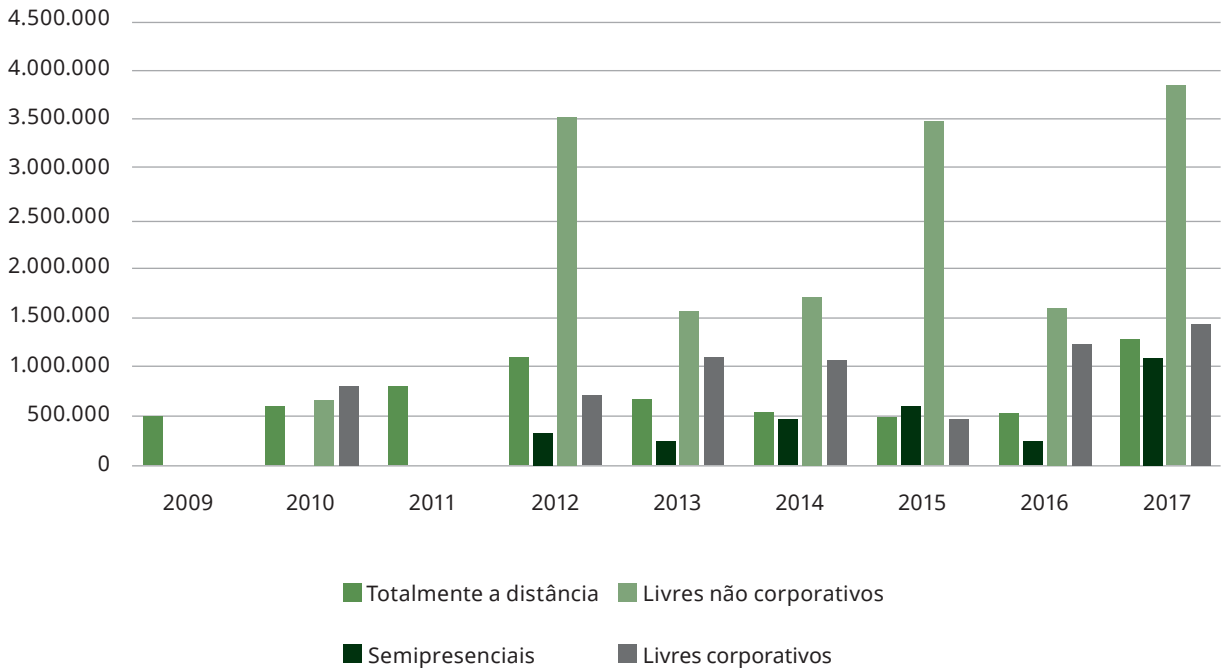


Tabela 4.1 – Evolução do número de matrículas, por tipo de curso

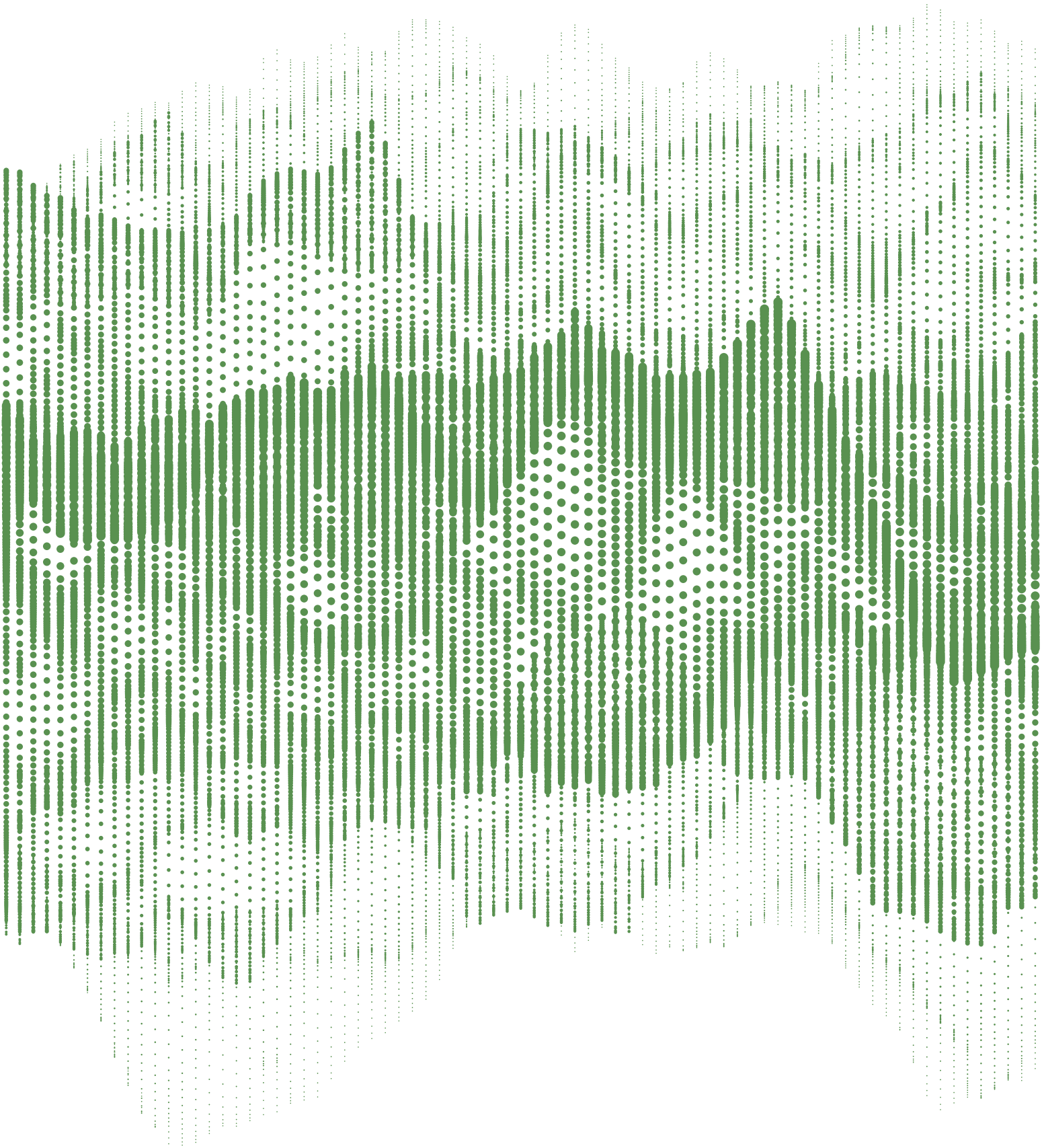
	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017
Totalmente a distância	528.320	656.524	817.887	1.141.260	692.279	519.839	498.683	561.667	1.320.025
Semipresen-ciais	–	–	–	336.223	190.564	476.484	609.338	217.175	1.119.031
Livres não corporativos	–	755.194	–	3.568.856	1.628.220	1.780.000	3.505.582	1.675.131	3.839.958
Livres corporativos	–	850.203	–	726.127	1.271.016	1.092.383	435.309	1.280.914	1.459.813

Na versão *on-line*, incluímos gráficos e análises do número de matrículas por nível acadêmico e área do conhecimento. Também inserimos tabelas com informações sobre a quantidade de matrículas em cursos de cada tipo, nível acadêmico e área do conhecimento, separadas por categoria administrativa.

A análise das taxas de evasão de 2017 também consta da versão *on-line* do Censo EAD.BR 2017.

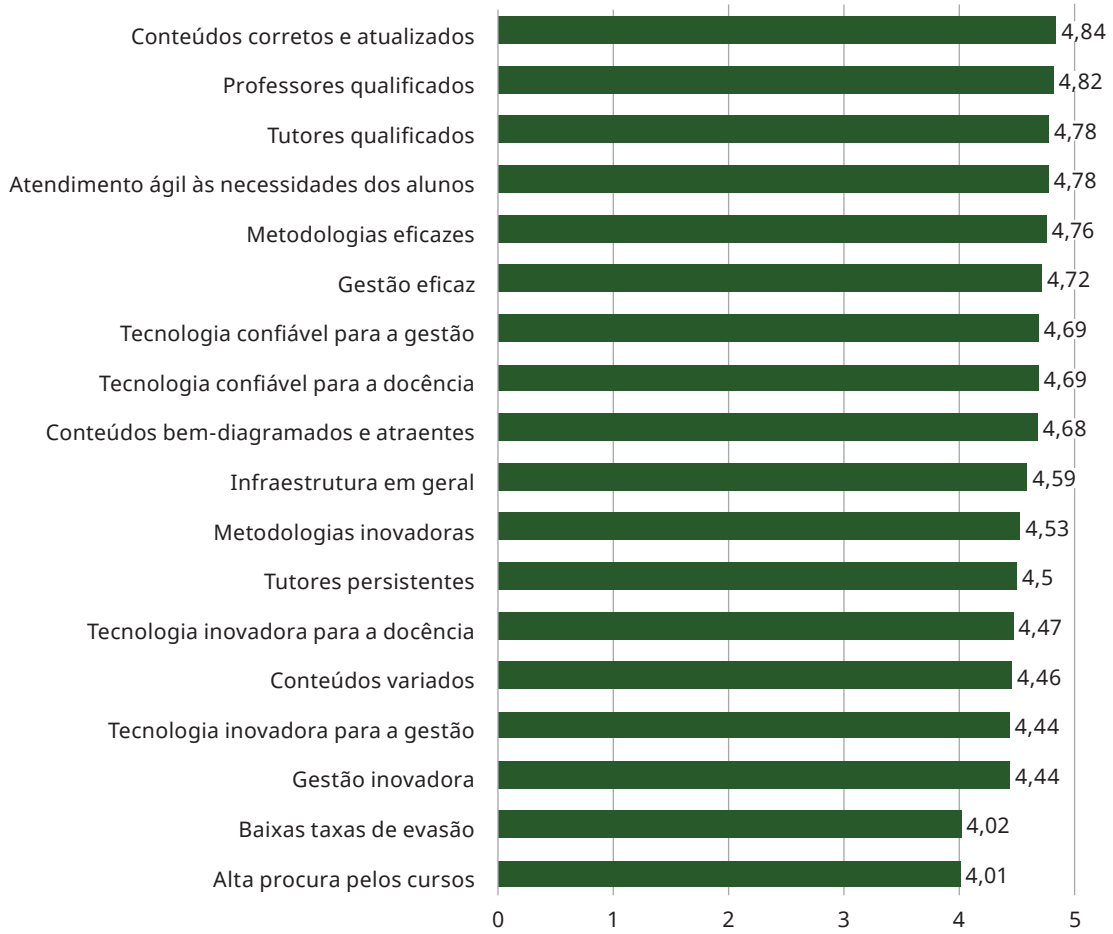
Parte 5

O conceito de qualidade em EAD



O Censo EAD.BR 2017 perguntou pelo grau de concordância das instituições, sendo 5 o grau máximo e 1 o mínimo, com relação a alguns elementos associados à qualidade na EAD.

Gráfico 5.1 – Média do grau de concordância quanto à associação à qualidade na EAD, em escala Likert de 1-5



Foi possível observar que, em geral, os respondentes tendiam a concordar que todos os itens da lista estavam associados à qualidade na EAD. No entanto, ao olharmos os dados mais atentamente, comparando-os entre si, alguns padrões emergem.

Os dois itens que dependem da interação entre o aluno e os cursos para atestar sua qualidade foram os menos associados à qualidade na EAD. Isso é um indicador de que as instituições tendem a perceber os critérios de qualidade mais como absolutos e inerentes aos cursos oferecidos e menos como relativos e dependentes do atendimento das expectativas dos alunos. As médias dos elementos "Baixas taxas de evasão" e "Alta procura pelos cursos" foram de 4,02 e 4,01, respectivamente, em comparação com todas as demais, que variaram de 4,44 a 4,84.

Podemos afirmar que os cinco elementos que adquiriram o maior grau de associação à qualidade na EAD independem da modalidade, visto que se associam à educação em geral e não necessariamente a critérios inerentes à EAD. São eles: "Conteúdos corretos e atualizados", "Professores qualificados", "Tutores qualificados", "Atendimento ágil às necessidades dos alunos", "Metodologias eficazes" e "Gestão eficaz". O fato de os "conteúdos" estarem encabeçando a lista revela muito sobre o foco conteudista da EAD brasileira.

Os itens que correspondem a uma média de associação com qualidade na EAD de 4,44 a 4,69, ou seja, grau mediano para esta amostra, relacionam-se a questões que podem ser específicas da EAD e a sutilezas que podem diferenciar um curso. Esses itens são "Gestão inovadora", "Tecnologia inovadora para a gestão", "Conteúdos variados", "Tecnologia inovadora para a docência", "Tutores persistentes", "Metodologias inovadoras", "Infraestrutura em geral", "Conteúdos bem-diagramados e atraentes", "Tecnologia confiável para a docência" e "Tecnologia confiável para a gestão".

Aparentemente, do ponto de vista dos respondentes, a qualidade está mais associada a cursos corretos e profissionais qualificados e eficazes do que a metodologia e gestão inovadoras, conteúdos diversificados e atraentes, tutores persistentes ou tecnologia e infraestrutura adequadas para o seu funcionamento. Se comparamos somente os termos "eficaz" e "inovador", tanto metodologias quanto gestão eficazes foram mais associadas à qualidade do que metodologias e gestão inovadoras. A tecnologia também deve ser mais confiável do que inovadora, e a gestão e a docência têm a mesma relevância no que tange à tecnologia.

ABED
ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA
DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA

CENSO EAD.BR — 2017

Analytic report of distance learning in Brazil

WWW.ABED.ORG.BR

ISBN 978-85-5972-806-4

EDITORA
intersaberes

2017 Brazilian Census for Distance Learning

Analytic Report of Distance Learning in Brazil

Sumário

A word from the president 5
Executive summary 7

Part 1
Overview of the 2017 Brazilian Census for Distance Learning 9

1.1 Objective and scope 11

Part 2
Profile of educational institutions and costs of courses 13

2.1 Geographic distribution of respondents 15
2.2 Types of courses offered 15
2.2.1 The meaning of blended course 17
2.3 Size of institutions 18
2.4 Costs of courses 18

Part 3
On-site support hubs 21

3.1 Detail of hub creation in 2017 23
3.1.1 Number of hubs created in 2017 23
3.1.2 Location of hubs created 23
3.2 The role of hubs in 2017 24

Part 4
Offer of courses and number of enrollments 27

4.1 Offer of DL courses 29
4.2 Number of DL enrollments 29
4.2.1 Enrollments by type of course 30

Part 5
The concept of quality in DL 33

A word from the president

The Brazilian Association of Distance Learning (ABED) leadership is proud to release this 10th Brazilian Census for Distance Learning, an "X-ray" of the group of national organizations dedicated to the practice of teaching those who wish to learn at a distance, that is, through the support of any given kind of technology. Brazil is characterized by the frequent discontinuation of plans, projects and programs, but it is very rewarding to see DL – which is relatively new in the Brazilian educational market – standing out and growing in number of students and organizations involved, increasing its credibility in society in general due to the great work that has been done, as well as becoming more and more consolitaded in the production of research about the phenomenon of learning in a more flexible way. This study is just an example of how this community of professionals, united under the flag of ABED, contributes to these advances.

We currently have ten editions of this annual report, available in print and digital format, allowing DL researchers and managers to identify relationships among the elements reported, as well as seek to publish their own observations and conclusions, or modify the pedagogical practices of their organizations. Similarly, managers of educational institutions and companies that sell products and services for DL must go over the data herein aiming to check whether their institutions' practices of student relations are at least equal, or superior to relations involving suppliers and customers.

Seeking to be always aware of the informational needs of our community of professionals and institutions, we kindly ask for your feedback on this Census, in order to guide us to new focus topics for future surveys, so that we can go beyond the three main areas traditionally approached (pedagogy, technology and management).

Finally, we must not forget to aknowledge the members of this report's production team, publicly offering our deepest gratitude for a group work well done, which includes phone and email support to respondents, correction of eventual issues in the online data collection software, communication with vendors and help in divulging the finished material. Thus, our special thanks go to the Census coordinator Betina Von Staa, ABED's executive secretary Beatriz Roma Marthos and administrative assistants Alessandra Pio, Maurício de Lima Aguiar, Ozeias da Silva and Ariane Prado Vasconcelos.

Fredric M. Litto
President of ABED

Executive summary

The Brazilian Census for Distance Learning has a tradition of ten years measuring the development of distance learning (DL) in Brazil. Over the years, we have noted a very marked growth in this teaching and learning modality, as well as the consolidation of successful practices to take education to every corner of the country and to everyone who wishes to study in flexible locations and times.

Having become a reference to understand the practices of DL in the country, this Census has also become an extremely large and broad study. Therefore, we saw the need to produce it in a more flexible way, both to make the main survey shorter, as participants considered it too long, and to dynamically raise data as they became necessary. So, starting in 2018, the main survey of the Census involves questions related to the broad aspects of this modality, and the print version presents a synthesis of these results. Whenever possible and significant, we included a few historical analysis.

The online version of the Census presents a longer text, and all references obtained by the study, such as tables and charts, in addition to analyses made by Brazilian Association of Distance Learning (ABED) directors and information about suppliers. The issues related to DL practices will then be collected in specifics surveys released over the year, and the results will be dynamically published online. This change allows us to collect and publish the data more quickly over the year, include new and different topics of interest and keep the Census tradition.

The year 2017 was marked by another important change: the legislation change for the creation of DL institutions and hubs in the country. The numbers raised by the Census reveled how this change in the law warmed up the market. The number of respondents was the highest in the history of the Census: 351. We keep getting responses from institutions all over the country, but are already seeing a market concentration in the Southeast, especially São Paulo.

The Census also counted 14 DL institutions with less than one year of existence, which had not happened for a long time in this research. Regarding on-site support hubs, as predicted, their growth was extremely relevant: of the 11,008 hubs, 3,137 were created in 2017, and 30% of those were created in cities where their institutions were not yet present, and the rate of hubs in inland cities compared to state capitals increased from 65 to 78% of total hubs.

Along with this increased offer, the number of students in DL in some of its modalities (accredited full DL or blended courses and corporate or non-corporate open courses) has also increased significantly. We had a record number of students: 7,773,828. In 2012, we had the second highest number in the historical series: 5,722,466.

The courses which increased their number of students are those in higher education and lato sensu graduate courses. Stricto sensu graduate programs, which appeared only recently, did not show growth in the past few years, and DL in basic education also saw a decrease.

Dropout rates in DL are still higher than in on-site courses, but 5% of institutions have rates from 0 to 5%, 5% of institutions have rates from 6% to 10%, and only 1% of institutions showed rates of over 50%.

This year, for the first time, we included a question regarding the cost of the courses. It was formulated as follows: “How much did your institution charge monthly in 2017 for accredited full DL courses, or, in case your institution does not charge for education, what was the monthly cost of each student?”

Even with a relatively low response rate, as expected, it was possible to contrast that DL seems to be gaining terrain as a low-cost option in the country, compared to on-site courses. Of all institutions offering accredited full DL courses, 17% charge (or state that their students cost) from R$ 251 to R$ 500, and 5% charge less than R$ 100. The vast majority of courses costing more than R$ 500 are on-site, and 2% of the institutions offering accredited full DL courses charge (or cost) from R$ 1,000 to R$ 2,000 monthly, and 1% charges (or costs) more than R$ 2,000.

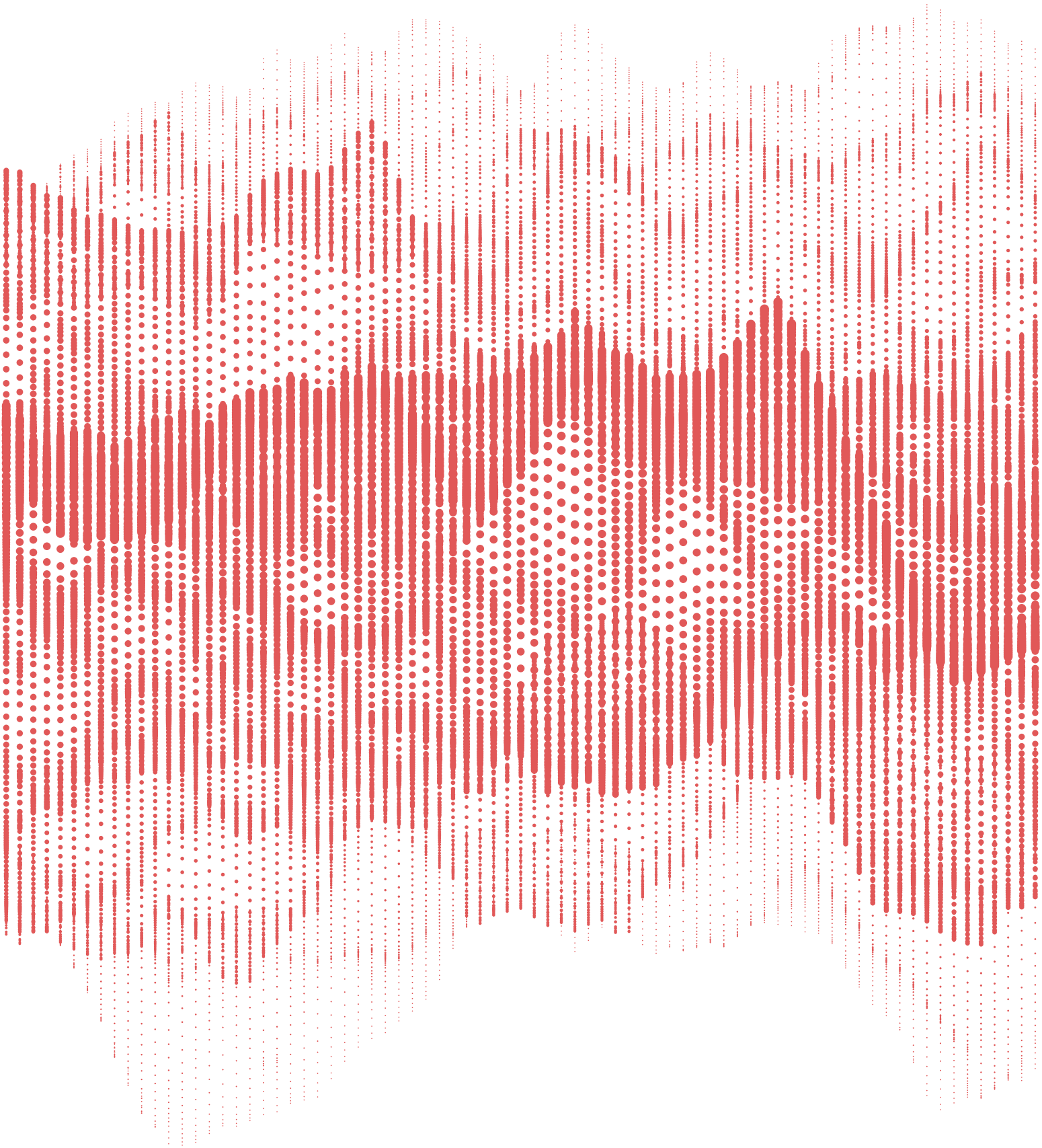
Throughout 2018, the online version of the Census will still approach these themes:

- the concept of quality in DL;
- profile of DL students;
- business and management in DL;
- content offered in DL;
- DL practices in basic education;
- accessibility in DL;
- profile of supplying institutions.

Other topics will be added according to the interest of the DL community. Don't miss out on our updates!

Part 1

Overview of the 2017 Brazilian Census for Distance Learning



1.1 Objective and scope

The Brazilian Census for Distance Learning currently in its tenth edition, results of an effort to understand the scenario of distance learning (DL) in Brazil and map the main trends in this industry.

The 2017 Census aims to provide quantitative and qualitative information on the DL activities in Brazil to all concerned, covering all educational levels of the formal education system, informal teaching initiatives and activities of institutions that supply products and services in this industry.

Because institutions have chosen to participate voluntarily, the survey that feeds this document seeks to be comprehensive, but does not intend to establish an exhaustive map of DL in Brazil. Its analyses, instead, aim to present a picture of market trends in regards to the categories of institutions that operate in the DL modality, the types of courses offered, the audience they reach, the execution of DL activities and their organization.

Up until 2016, the Census would annually define a topic of interest to be explored in detail, in addition to the points regarding the scope of DL in Brazil. As the demand keeps growing for specific information regarding different practices of this educational modality, we chose to make this Census more dynamic. We will continue to raise information on the size and reach of DL in Brazil every year during the same period, from January to March. But specific topics will be handled in separate surveys, whenever a topic of interest is identified, and the release of the results will also be moved forward. With this, we hope to meet the market's demand for data and provide material to ground best prectices in the DL field.

The topics we approached in this version, with some results presented in print and others in digital format, are as follows:

- **Part 2 – Profile of educational institutions**: distribution by administrative category, location (by region and state, Federal District/state capitals or inland cities, same state as the headquarters or other states), years of operation, size, course modalities, participation in the UAB and Unasus and cost of the courses.
- **Part 3 – On-site support hubs**: number and location of hubs, rate of growth in 2017 and their function.
- **Part 4 – Offer of courses, number of enrollments and dropout rate**: number of courses and enrollments divided by academic level, knowledge area and administrative category, for the first time in the Census presented with historical series. This section includes data on dropout rates.

The topics that will only be handled on the online version are:

- **The concept of quality in DL**: analysis of results of the evaluation, in Likert scale[1], of the degree of association between the indicators presented and the concept of quality in DL.
- **Profile of students**: age group, gender, social class, high school attendance.
- **Offer to DL students**: types of content and tutoring offered to DL students in Brazil.
- **Accessibility practices**: most common practices, most used technologies and value attributed to accessibility by institutions.
- **DL practices available in basic education**: at a time when we the adoption of DL in basic education is in discussion in our country, we analyse the technology practices for DL already in use at this level.
- **Management and business in DL**: situation of business in DL, evolution in the number of enrollments, profitability of courses, investments made and planned.
- **Profile of supplying institutions**: location, size, services provided, level of interest with the Census and view of what constitutes quality in DL.

With this dynamic format, other topics of interest may still be included over the year.

The online version also has:

- articles by ABED directors on the results of the Census;

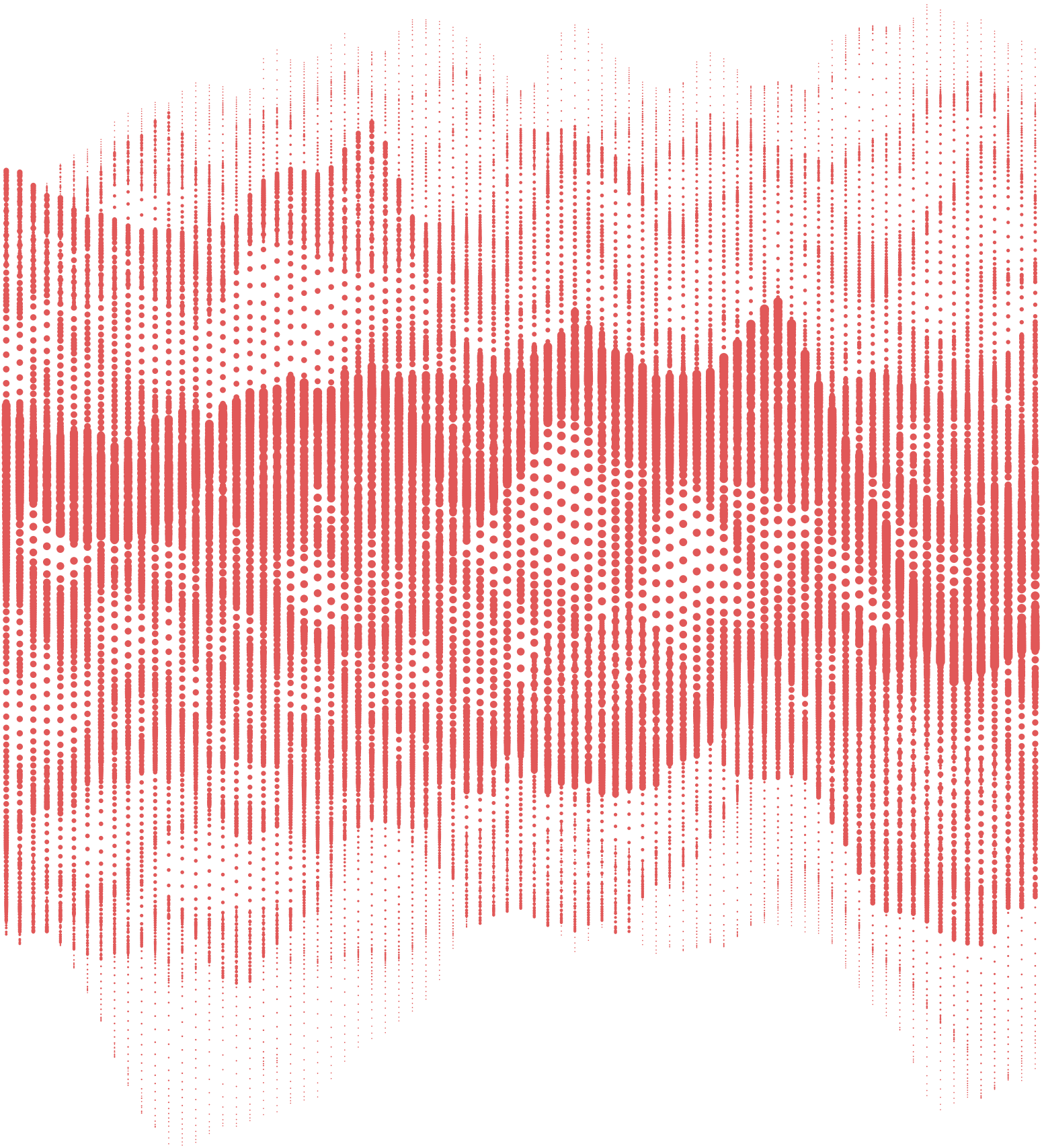
1 Psychometric response scale described by Rensis Likert, commonly used in opinion surveys. Participants specify their level of agreement with a series of statements in varying degrees (1 to 4, where 1 means "strongly disagree" and 4 means "strongly agree"; or 1 to 5, where 1 means "strongly disagree" and 5 means "strongly agree"; or even 1 to 10, where 1 means "strongly disagree" and 10 means "strongly agree"). In this Census, we used 1 to 4 and 1 to 5 scales.

- list of charts;
- list of tables;
- list of respondents;
- products offered by the supplying institutions that participated in the Census;
- ABED directors' analyzes on the presented data.

Check the criteria for participating in the 2017 Census and its research methodology on the online version.

Part 2

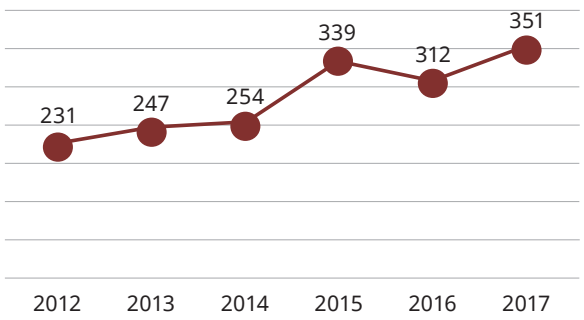
Profile of educational institutions and costs of courses



The big landmark of 2017 for DL were more flexible laws for accredited DL courses, with the issuance of Resolution n. 11 of June 20st 2017. This allowed for the creation of institutions that offer DL without any on-site activities, and the creation of hubs was made easier as they became non-obligatory in accredited courses. This change certainly impacted the offer of courses in the different modalities. In this analysis of the 2017 Census, we will see the data referring to the increase in number of courses, taking into account the recent change in the law.

The 2017 Census reported an increased in number of respondents: 351 educational institutions contributed with data for this study. As we received the responsed of 10 institutions after the deadline, they could not be computed into the more specific analyses. Therefore, we considered the total of institutions as 341 for the percentage analyses and calculations of this Census.

Chart 2.1 – Number of educational institutions participating in the 2017 Census

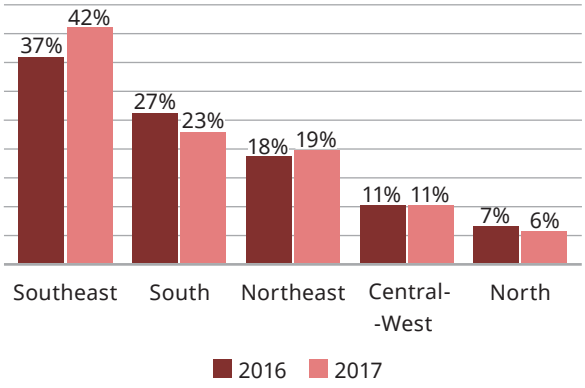


See the distribution of respondents by administrative categories and participation in the Open University of Brazil (UAB) and the Open University of Brazilian National Health System (UNA-SUS) in the online version of the 2017 Census.

2.1 Geographic distribution of respondents

Like in previous years, the respondents of the 2017 Census come from every region and every state of the country, as revealed by the Chart 2.2. However, we can already observe a concentration of institutions headquartered in the Southeast, increasing in presence from 37% to 42%, while their presence in the South and North regions decreased almost in the same proportion. This concentration is especially visible in the state of São Paulo, with 67 participating institutions in 2017 versus 58 in 2016.

Chart 2.2 – Evolution of the percentage of educational institutions, by region

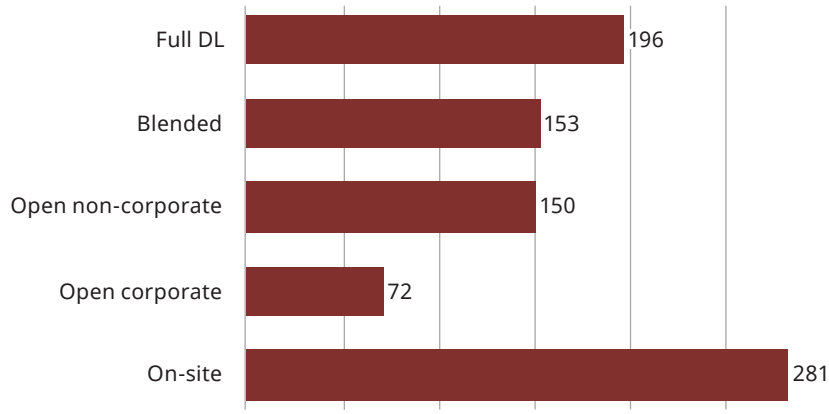


See the detailed distribution of respondents by state and the comparison with 2016 on the online version of the 2017 Census.

2.2 Types of courses offered

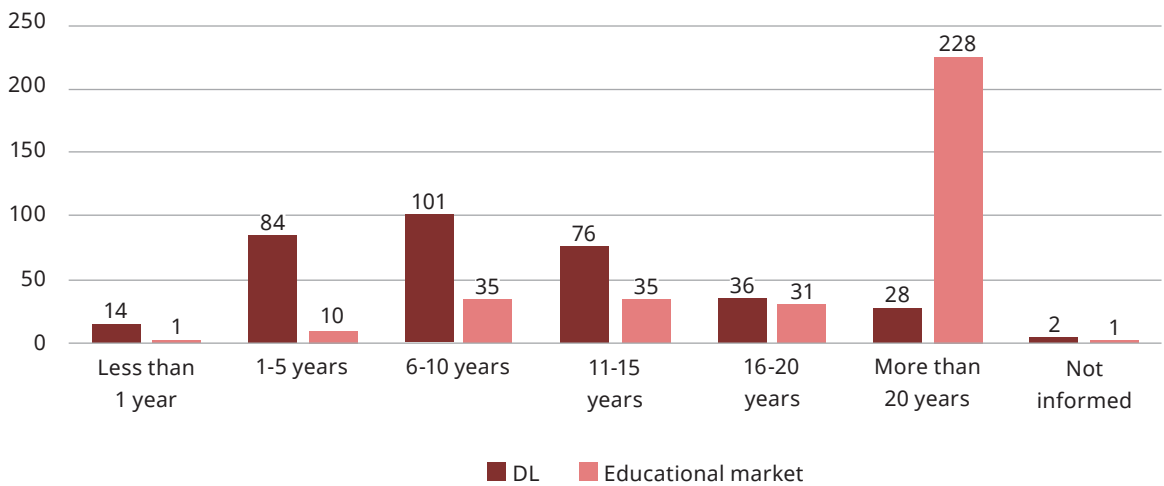
As for the modalities offered, we obtained 281 responses of institutions that offer on-site courses. In terms of DL, 196 institutions offer accredited full DL courses, 153 offer blended courses, 150 offer non-corporate open courses and 72 offer corporate open courses.

Chart 2.3 – Number of institutions that offer each type of course



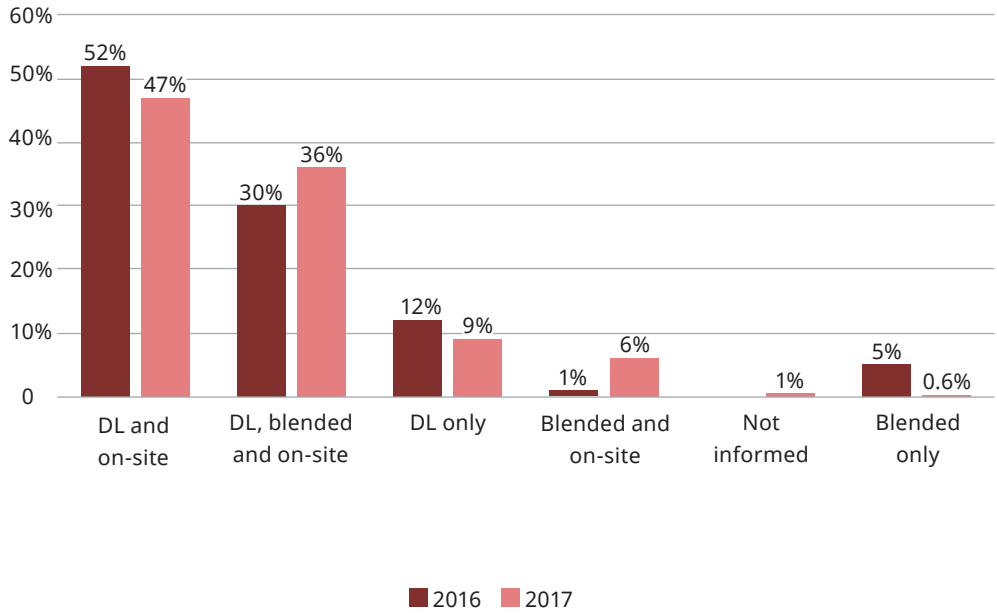
When we analyse the years of operation of institutions offering on-site and distance courses, it is clear that DL in Brazil had its origins in institutions that already offered on-site courses, and most DL courses were created six to ten years ago. However, a new momentum recorded by the 2017 Census is noteworthy. In 2015 and 2016, we had not seen the creation of institutions that started offering DL that year. In 2017, we counted 14 institutions that had been offering DL for less than a year. This momentum is probably related to the more flexible laws for DL in the country.

Chart 2.4 – Number of institutions by years of operation in DL and the educational market



In general, institutions offer more than one type of course, and the combination of distance and on-site learning is the most common, with 47% of institutions that offer this combination, followed by institutions with distance, blended and on-site courses. We observed that 9% of institutions offer only DL courses, which didn't exist in 2016. We are seeing an increase in the percentage of institutions that offer different modalities and a reduction in those that offer only one modality, which shows that diversifying the offer may be the current trend.

Chart 2.5 – Evolution of the number of courses offered by the same institution, by type of course

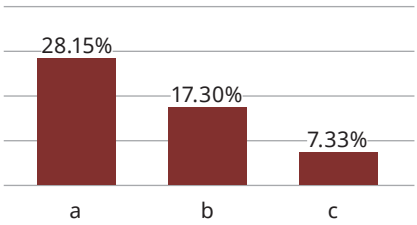


2.2.1 The meaning of blended course

Up until 2016, the Census considered blended courses as those determined by Decree n. 5622 of December 19th 2005, revogated on 2017, which defined that on-site courses could offer up to 20% of their workload in the DL modality. The results of recent Censi started to show that institutions did not see the blended modality only according to this legal definition. So, we asked what a blended course meant for educational institutions, and we counted the responses from every participant. Therefore, starting in 2017, the Census is raising data from institutions that understand blended courses as:

a) accredited courses, originally on-site, with up to 20% of their official workload given at a distance – 28.15% of institutions understand that this is the definition of *blended*;
b) accredited courses, originally DL, with some of their workload required on-site – 17.3% of institutions understand that this is the definition of *blended*;
c) accredited on-site courses that incorporate technology into their teaching practices, with no official change in the workload, for example, on-site courses that incorporate blended learning, inverted classroom or adaptive learning – 7.33% of institutions understand that this is the definition of *blended*.

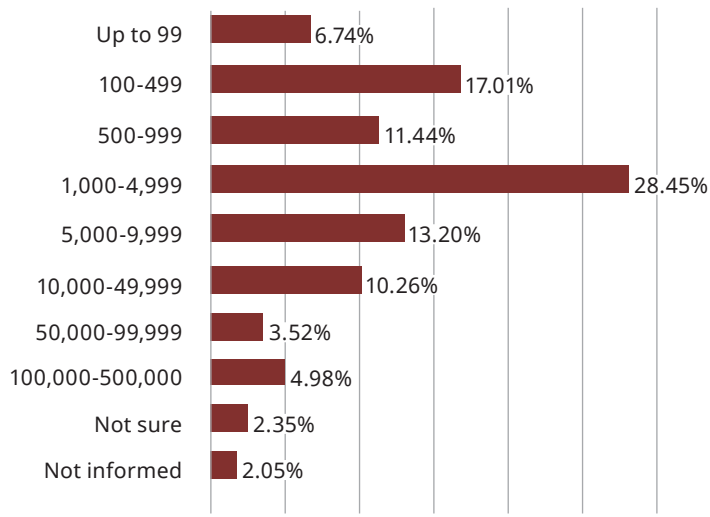
Chart 2.6 – Percentage of institutions that attribute different meanings to blended courses



2.3 Size of institutions

Institutions that participated in the 2017 Census have very different sizes in terms of number of students. The majority (28.45%) has 1,000 to 4,999 students, but it is worth noting that Brazil also has 4.98% of institutions serving over 100,000 students.

Chart 2.7 – Percentage of institutions per range of number of students



2.4 Costs of courses

The 2017 Census included, for the first time, a question regarding the costs of the courses. It was formulated as follows: "How much did your institution charge monthly in 2017 for accredited full DL courses, or, in case your institution does not charge for education, what was the monthly cost of each student?"

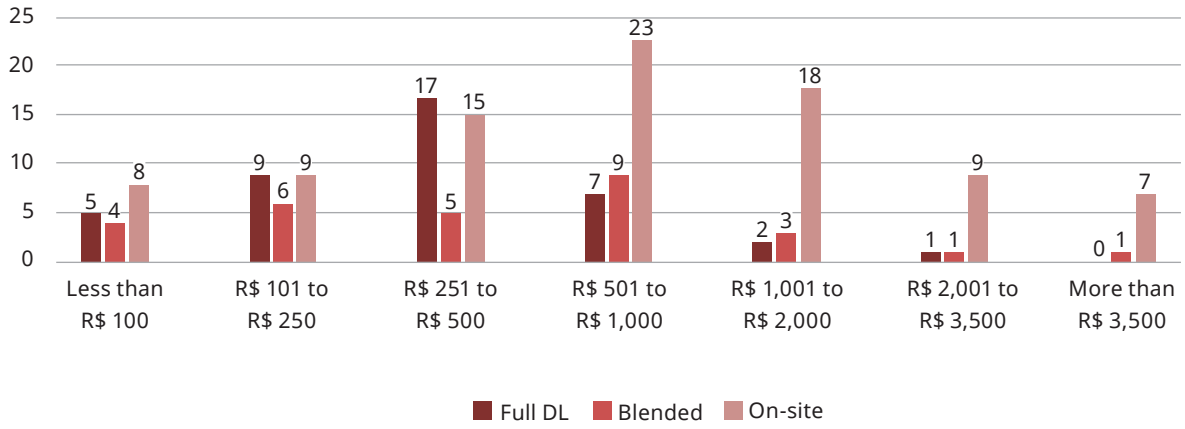
The answers still reveal a certain resistance in disclosing this information, but it was also possible to reach some interesting conclusions:

Table 2.1 – Percentage of institutions that did not declare the cost of their courses

Full DL	Blended	On-site	Non-corporate	Corporate
63.56%	74.53%	41.64%	65.92%	84.23%

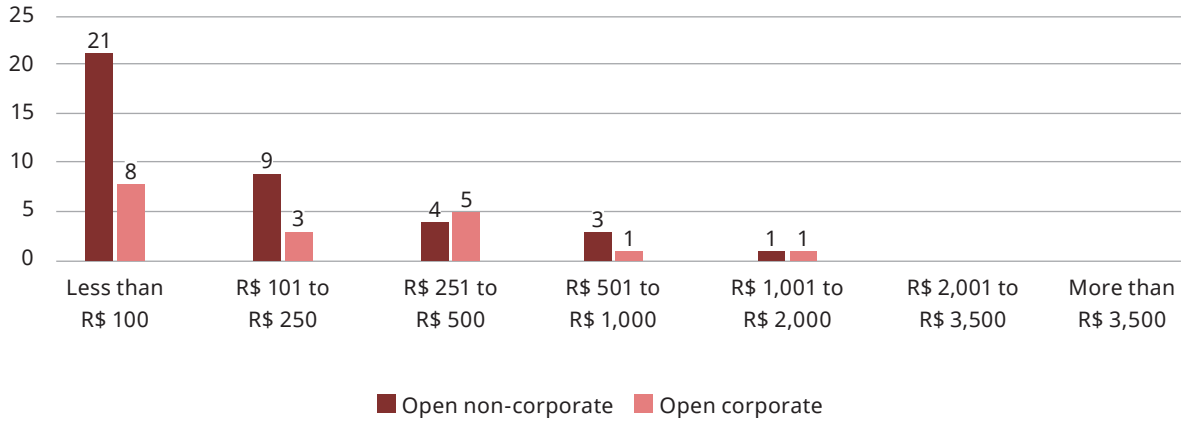
There was more resistance in informing data regarding DL costs than on-site courses. Still, the percentage of institutions that charge between R$ 500 and R$ 1,000 a month is much higher among on-site courses (22.58%) than full DL (6.7%) and blended courses (8.91%). Among the ranges above R$ 500, blended courses always show a higher response rate than full DL; on the other hand, in courses with costs under R$ 500, we notice the opposite. Courses that cost more than R$ 1,000 are very frequent among on-site courses (9.09% to 18.48%) and only 1.09 to 3.27% of full DL and blended courses fall into this range. There are blended (0.83%) and on-site (7.33%) courses that charge more than R$ 3,500, but there are no full DL courses in this range.

Chart 2.8 – Rounded percentage of institutions by range of average monthly cost of full DL, blended and on-site courses



Among open courses, 1% to 3% of institutions charge more than R$ 500 a month for their courses. Most open courses (21%) are in the range of under R$ 100 a month, and some corporate courses (5%) are in the range of R$ 251 to R$ 500.

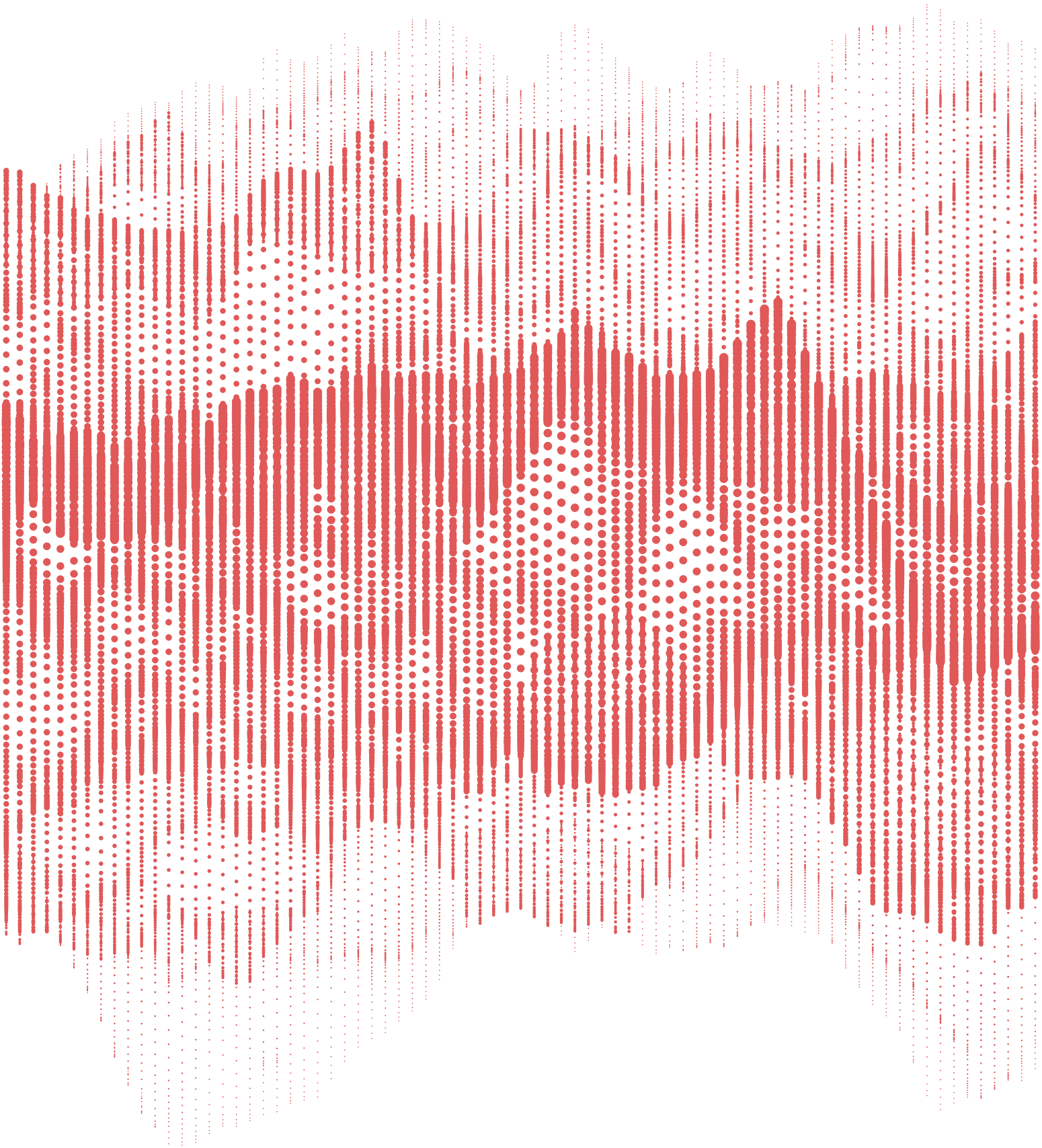
Chart 2.9 – Percentage of institutions by range of average monthly cost of non-corporate and corporate open courses



The average price charged by the courses is presented in tables in the online version of the 2017 Census, divided by administrative category. We did not present data from municipal public educational institutions and non-governmental organizations (NGOs) because we had few respondents from these categories, which would allow for the origin of the information to be identified.

Part 3

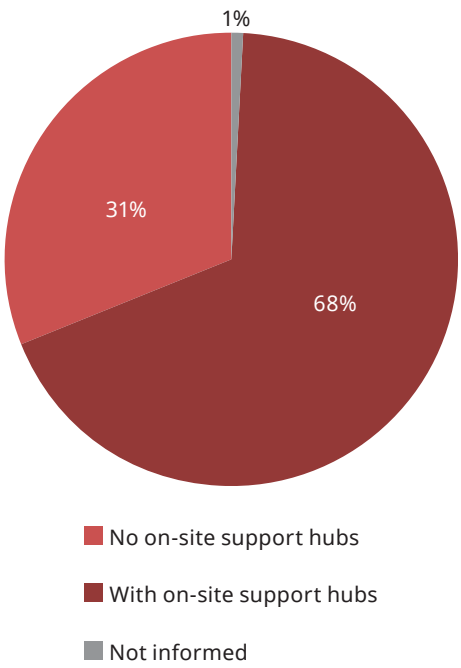
On-site support hubs



DL in Brazil, at least the accredited courses, is established on the model of offering distance courses with on-site support hubs. With the new 2017 regulation, the offer of on-site support hubs is no longer a requirement. At the same time, institutions that are already accredited can further grow their offer of hubs without the need for in loco approval by the Ministry of Education.

These more flexible laws have the potential to create both a reduction and an increase in the proportion of institutions that have hubs. What indeed happened was an increase, revealing that the offer of hubs is also part of the strategy preferred by educational institutions. Institutions that have hubs increased from 65% in 2016 to 68% in 2017 (these data were calculated based on a total of 351 respondents).

Chart 3.1 – Percentage of institutions with on-site support hubs



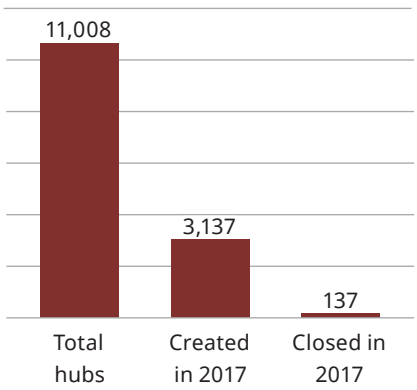
3.1 Detail of hub creation in 2017

The presence, creation, closure and distribution of on-site support hubs for DL in 2017 are extremely important information to understand how the market reacted to the new rules for opening hubs. Below, we present the detail on the number of hubs created e closed, the local where this happens and with what purpose.

3.1.1 Number of hubs created in 2017

Of the total 11,008 hubs that the the 2017 Census reported, 3,137 were created in 2017 and only 137 were closed (these data were calculated based on a total of 351 respondents).

Chart 3.2 – Number of on-site support hubs created and closed

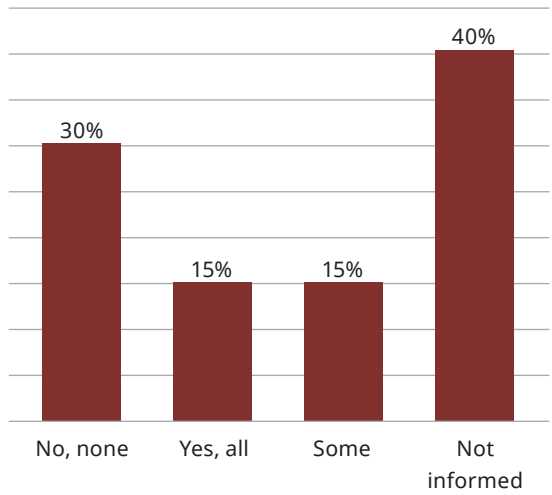


See the detail of the creation of hubs by administrative category in the online version of the 2017 Census.

3.1.2 Location of hubs created

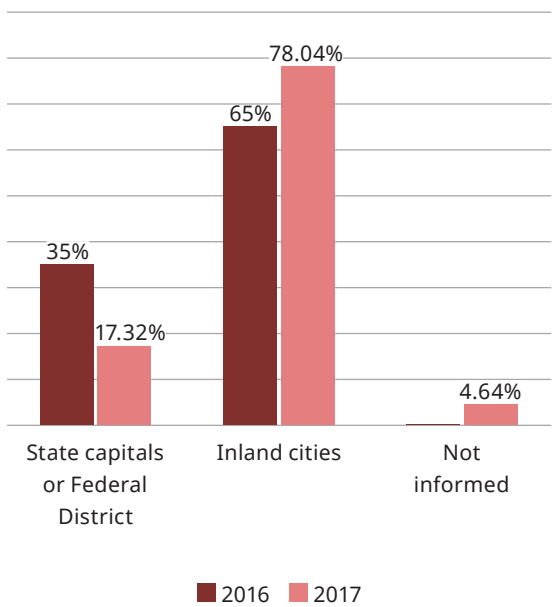
The 2017 Census investigated whether the hubs were created in cities where the institutions were already active, to strenghten their presence where they were already known, or created in other cities. The majority (30% of respondents) opted to create hubs in other cities. Another 15% strenghtened their presence in their own cities, and 15% created hubs both in theirs and other cities. This movement of hub creation, therefore, represented a very strong geographical expansion.

Chart 3.3 – Percentage of responses to the question "Were hubs created in cities where the institutions is already present?"



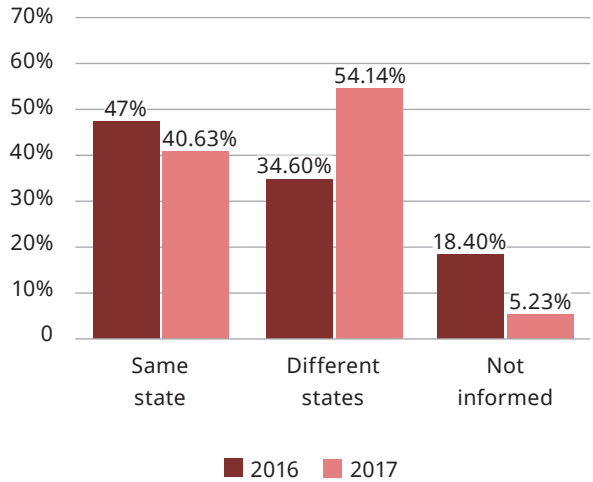
In terms of hub location, we also noticed a strong trend to move towards the states' inland cities. In 2016, 65% of hubs were located in inland cities. This rate reached 78% in 2017.

Chart 3.4 – Evolution of the percentage of hubs located in state capitals or Federal District and inland cities



The more flexible rules for creating hubs also made possible to expand beyond the state where the educational institution is headquartered. In 2016, 35% of hubs were located in states other than the institution's headquarters. In 2017, this rate reached 54%. This is a very significant change in profile for just one year.

Chart 3.5 – Evolution of the percentage of hubs located in the same state of the headquarters or different states



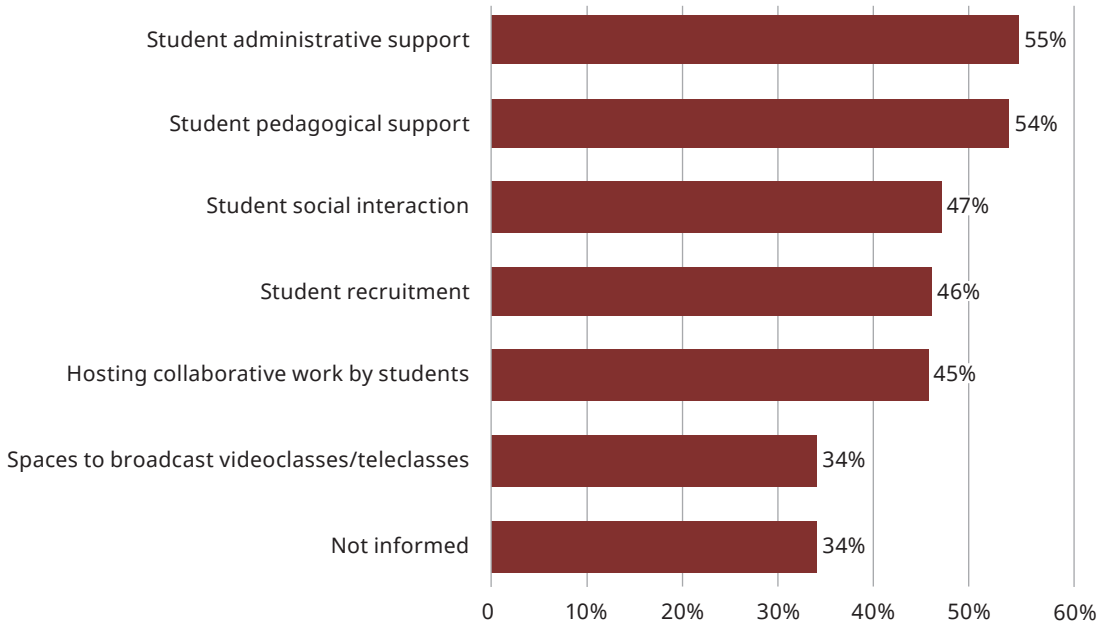
More detailed information on hubs, their creation, location and role, divided by administrative category, is available in the online version of the 2017 Census.

3.2 The role of hubs in 2017

With hubs no longer being a requirement, and the activities that they carry out no longer being strictly defined, we felt it necessary to include a question about the activities carried out in the hubs. We observed that 55% of institutions offer administrative support to the student in these spaces, and 54% offer pedagogical support. These spaces are also used by 47% of institutions for social interaction among students, by 46% for recruitment, and by 45% for hosting collaborative work by students. Of all institutions, 34% state they dedicate these spaces to broadcast videoclasses

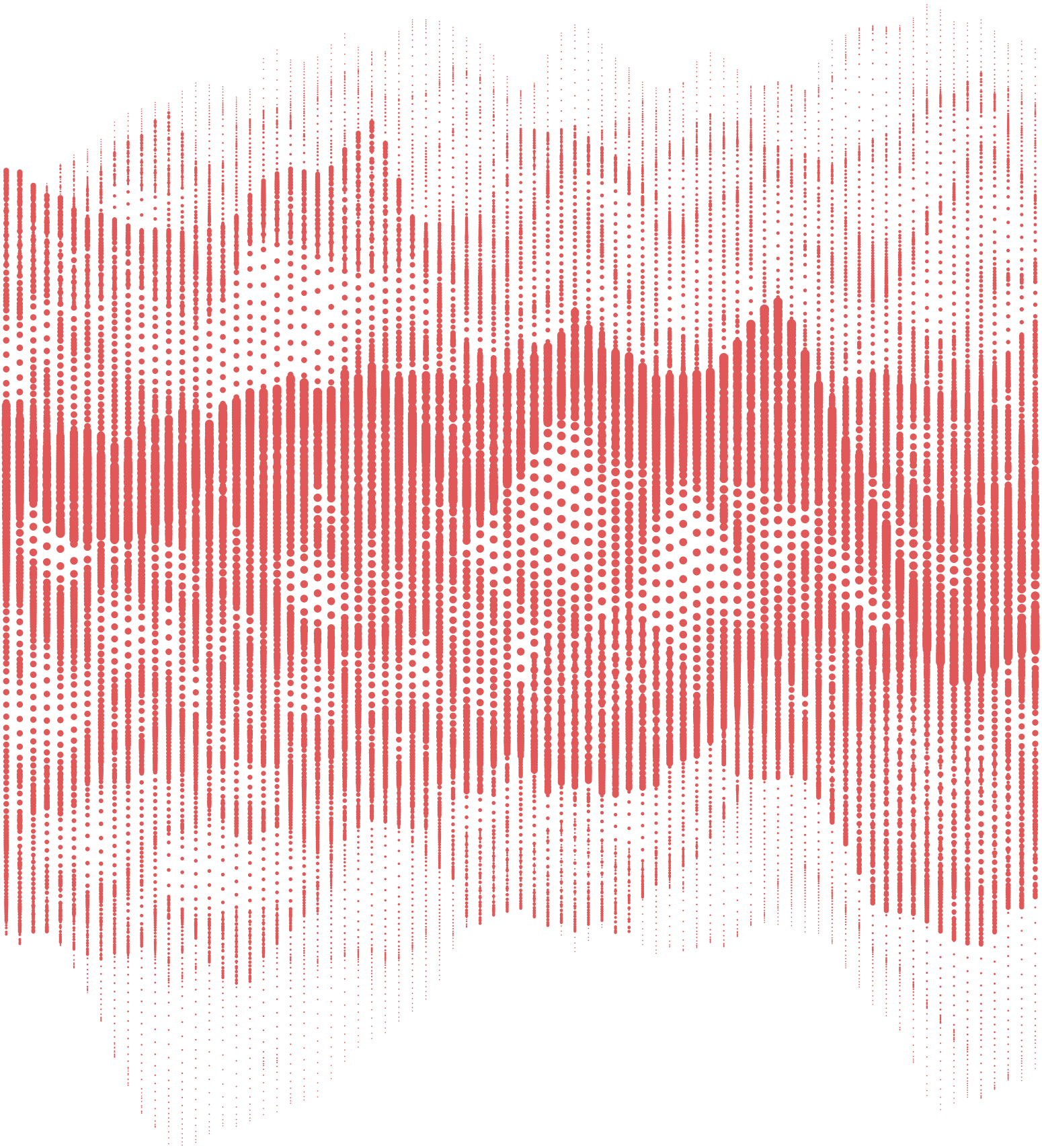
and teleclasses. Therefore, it is clear that hubs join administrative, recruitment and pedagogical activities approximately in the same proportion.

Chart 3.6 – Activities carried out in hubs, in percentage of institutions



Part 4

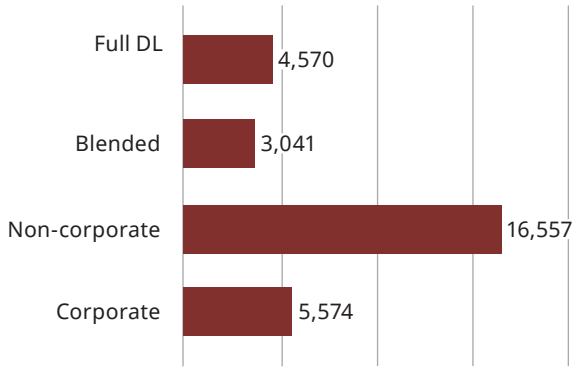
Offer of courses and number of enrollments



4.1 Offer of DL courses

The number of DL courses in the country is very high, which reveals a very diverse offer.

Chart 4.1 – Number of DL courses offered in Brazil



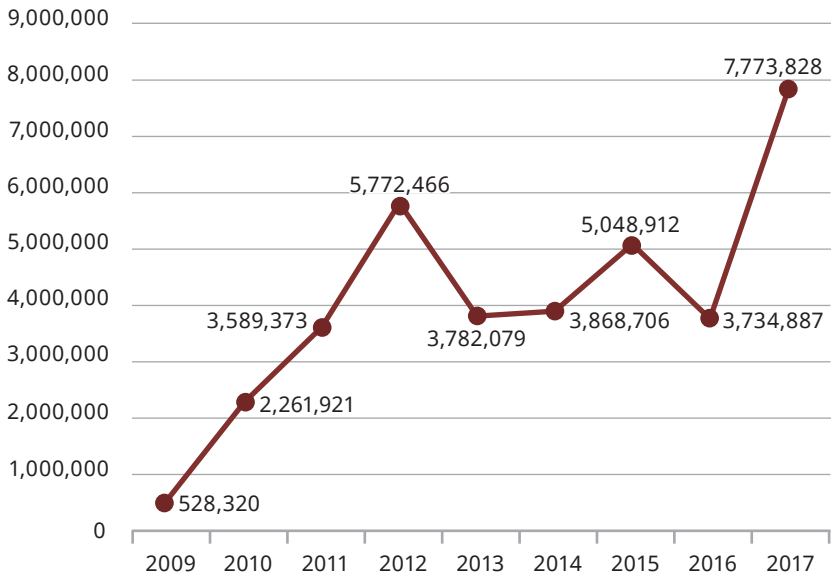
There was a significant increase in the offer of full DL courses, especially in lato sensu graduate courses and in technology higher education courses.

The online version includes charts and comments that detail the offer of courses by modality, in addition to tables with information on the number of courses offered for each type, academic level and knowledge area, divided by administrative category.

4.2 Number of DL enrollments

The total of enrollments, along with the increase in hubs and the broader definition of blended courses, presented a very significant growth in the 2017 Census. We reached 7,738,827 students recorded in the Census, which is held by voluntary participation (these data were calculated based on a total of 351 respondents). Below, we present the historical series with the total number of enrollments recorded by this Census since 2009.

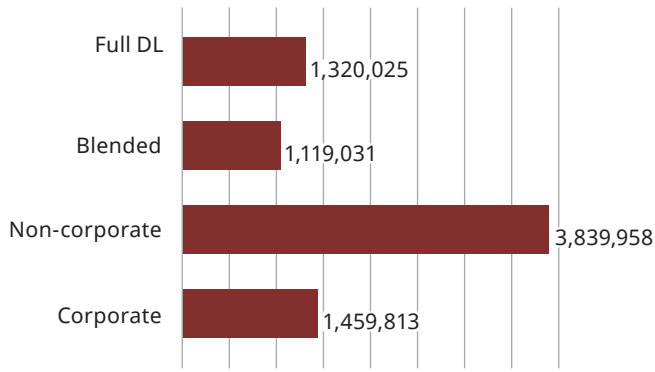
Chart 4.2 – Evolution of the total enrollments recorded by the Census



4.2.1 Enrollments by type of course

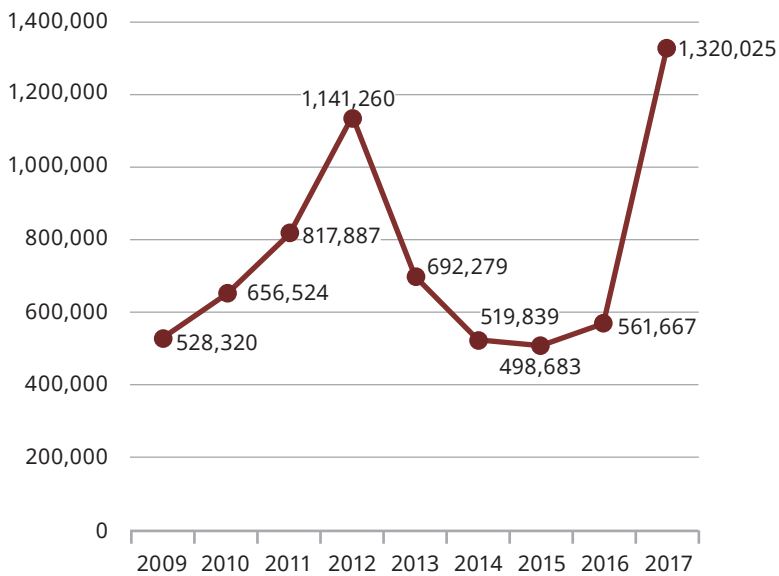
Dividing the numbers by modality, we recorded 1,320,025 students in accredited full DL courses, 1,119,031 students in accredited blended courses, 3,839,958 students in open courses, and 1,459,813 students in corporate open courses. From this section onwards, we once again analyse the data based on a total of 341 institutions that responded to the Census within the deadline.

Chart 4.3 – Total enrollments in DL in Brazil, by type of course



Accredited full DL courses accounted for 1,320,025 students. The historical series shows a quick increase in the number of students in courses in this modality between 2009 and 2012, when most DL educational institutions were created, followed by a decrease between 2013 and 2015, and, since then, a new, extremely quick increase in 2017, due to the new regulations.

Chart 4.4 – Evolution of total enrollments in accredited full DL courses



If we observe the historical series of all modalities, we see that each one suffered a decrease in number of students in different, very precise moments, followed by a new increase. This is a market that is very quick in recovering students. Corporate open courses saw a decrease in number of students in 2012 and 2015, always recovering with a good margin the number of students the following year. Non-corporate open courses felt this decrease in 2013, with a shy recovery in 2014 and coming back strong in 2015, followed by another decrease in 2016 and recovery in 2017. A decrease in blended courses was observed in 2013 and 2016.

Chart 4.5 – Evolution of the number of enrollments, by type of course

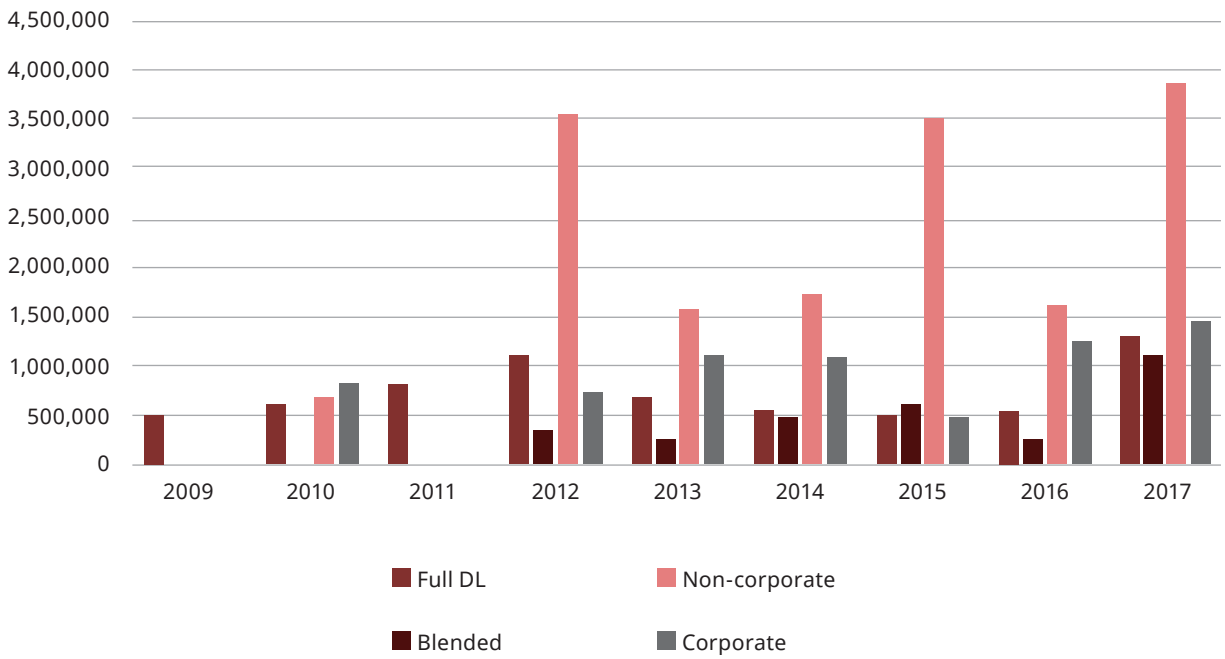


Table 4.1 – Evolution of the number of enrollments, by type of course

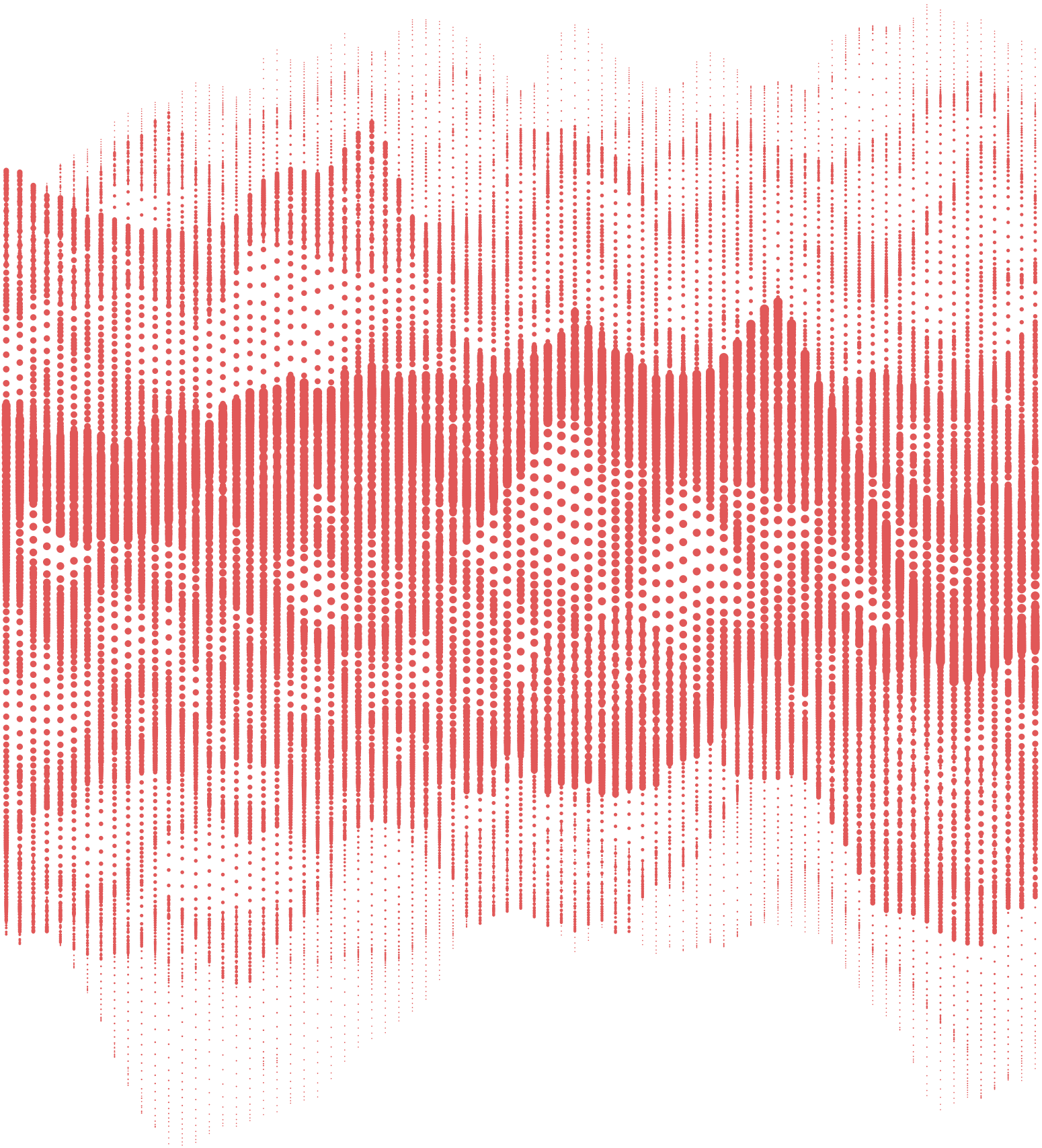
	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017
Full DL	528,320	656,524	817,887	1,141,260	692,279	519,839	498,683	561,667	1,320,025
Blended	–	–	–	336,223	190,564	476,484	609,338	217,175	1,119,031
Open non-corporate	–	755,194	–	3,568,856	1,628,220	1,780,000	350,5582	1,675,131	3,839,958
Open corporate	–	850,203	–	726,127	1,271,016	1,092,383	435,309	1,280,914	1,459,813

In the online version, we included charts and analyses of the number of enrollments by academic level and knowledge area. We also provide tables with information on the number of enrollments in courses of each type, academic level and knowledge area, divided by administrative category.

The analysis of dropout rates in 2017 is also given in the online version of the 2017 Census.

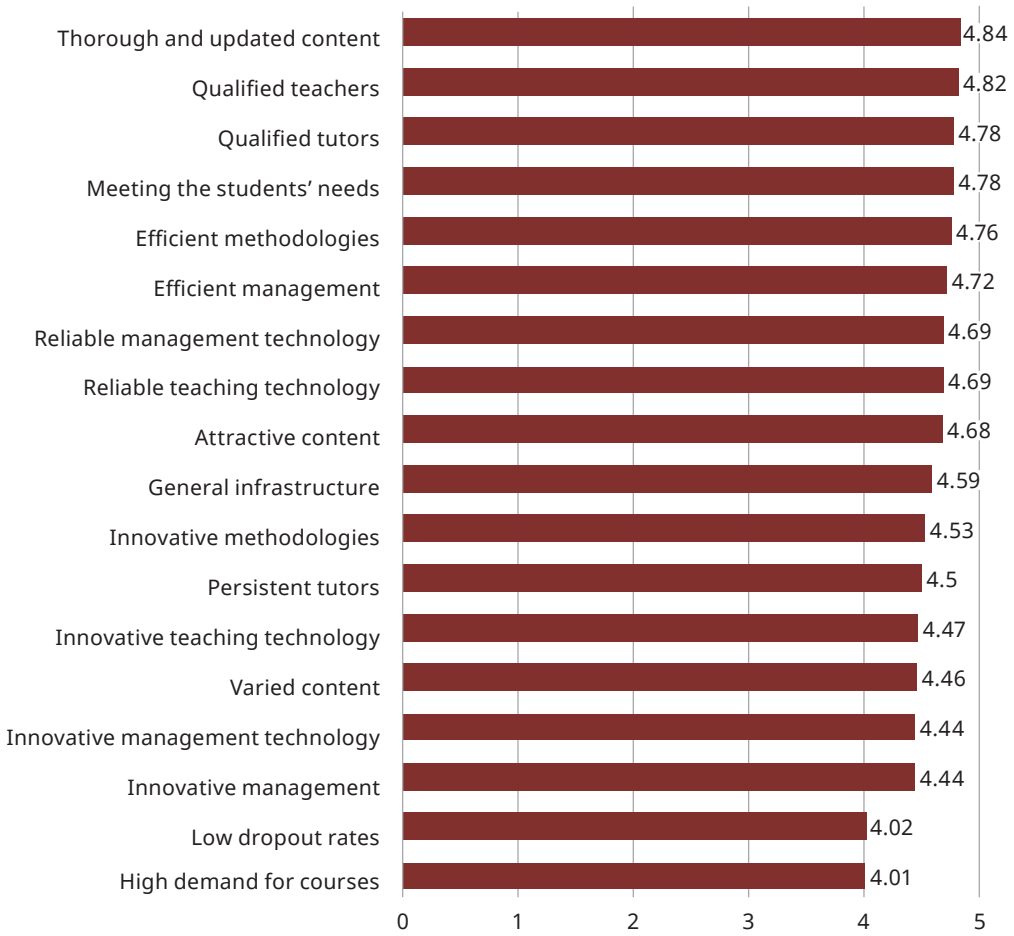
Part 5

The concept of quality in DL



The 2017 Census asked institutions if they agreed with a few elements associated with quality in DL, rating their choices in a 1-5 scale, 1 meaning "completely disagree" and 5 meaning "completely agree".

Chart 5.1 – Average degree of agreement regarding quality in DL, in 1-5 Likert scale



It was possible to observe that, in general, respondents tended to agree that all items in the list were associated to quality in DL. However, if we look at the data more closely and establish a comparison, some patterns emerge.

The two items that depended on the interaction between students and institutions to prove their quality were the least associated to quality in DL. This is an indicator that institutions tend to notice quality criteria as absolute and inherent to the courses offered, rathen than relative and dependant on meeting students' expectations. The average for "Low dropout rates" and "High demand for courses" was 4.02 and 4.01, respectively, while the rest varied from 4.44 to 4.84.

Regarding the five elements that had the highest degree of association with quality in DL, we can state that they do not depend on the modality, since that association to quality is related to education in general, not necessarily DL criteria. They are: "Thorough and updated content", "Qualified teachers", "Qualified tutors", "Meeting the students' needs", "Efficient methodologies" and "Efficient management". The fact that "content" is at the head of the list speaks volumes about the content-oriented nature of Brazilian distance education.

The items associated with quality in DL in the range of 4.44 to 4.69, that is, a very average rate for this sample, are those related to issues that can be specific of DL and the subtleties that can differentiate a course. These are "Innovative management", "Innovative management technology", "Varied content", "Innovative teaching

technology", "Persistent tutors", "Innovative methodologies", "General infrastructure", "Well-designed and attractive content", "Reliable teaching technology" and "Reliable management technology".

Apparently, from the respondents' point of view, quality is more associated to thorough courses and qualified and efficient professionals rather than innovative methodologies and management, diverse and attractive content, persistent tutors or appropriate technology and the infrastructure required. If we compare only the terms "efficient" and "inovative", efficient methodology and management were more highly associated with quality than innovative methodology and management. Technology should also be more reliable than innovative, and management and teaching have the same relevance when it comes to technology.